

História Local

**A Sintra Muçulmana Militar
da Vertente Sul
e a Toponímia Medieval
de São Pedro de Penaferrim (II)**

pág. 2-3

Sociedade

**Associação Humanitária
dos Bombeiros Voluntários
de Colares
celebra 136.º Aniversário**

pág. 8



Teatro de Revista – A tradição em S. João das Lampas



foto: grupo teatro

Com a estreia da Revista à Portuguesa “Que Grande Mixórdia” no dia 7, com sessões esgotadas, mantém-se a tradição do Teatro de Revista na Freguesia de São João das Lampas desde sempre impulsionado por Fontanelas e Gouveia, e Assafora.

Desde 2023, que o Grupo de Teatro da Sociedade Recreativa, Desportiva e Familiar de S. João das Lampas tem levado ao palco, uma peça original, um trabalho colectivo de muitos actores e que conta com o apoio da Junta de Freguesia local, e da Câmara Municipal de Sintra.

“Que Grande Mixórdia” conta com a representação de Beatriz Silva, Daniela Temudo, Filipa Almeida, Francisco Silva, Isabel Freitas, João Rodrigues, Lourenço Cara de Anjo, Luís Domingos, Paula Teles, Rafaela Almeida, Rodrigo Perpétuo; Santiago Jacinto, e Teresa Freitas.

A encenação e direcção, é de Filipa Almeida, com as letras e coreografia de Beatriz Silva. Paula Teles assina as letras do fado que interpreta.

Com 4 sessões esgotadas (dias 7, 8, 14, 15), o êxito da peça “obriga” a mais duas representações este fim-de-semana, dias 14 (noite) e dia 15 (tarde).

Embora a “loja” fique encerrada no palco da Sociedade Recreativa, o Grupo de Teatro fica disponível para levar “Que Grande Mixórdia” a outros palcos desde que surjam convites.

De registar que na sessão de domingo, dia 15, marcou presença, o presidente do Município, Marco Almeida que foi apanhado na rábula das velhas: “Ó Marco Paulo, dá-me uma ajudinha para eu me levantar”. O Edil não se fez rogado, perante o coro de risos da sala, e também de aplausos...

pág. 9



fotos: ventura saraiva

Opinião

**Av. Heliodoro
Salgado.
Intervenção
inadiável**

pág. 5

Cacém

**III Feira Medieval
na Escola Básica
e Secundária
de Gama Barros**

pág. 7

Sociedade

**Caminhada
Arneiro
dos Marinheiros
“Trilhos da Água”**

pág. 11

Cultura

**“A Noite das
Mentiras” pelo
grupo do CCDS
“Os Cintrões”**

pág. 14

Desporto

**Algueirão-Mem
Martins a Correr
e Caminhar com
meio milhar**

pág. 16

HISTÓRIA LOCAL

A SINTRA MUÇULMANA MILITAR DA VERTENTE SUL
E A TOPONÍMIA MEDIEVAL DE SÃO PEDRO DE PENAFERRIM (II)

Jorge Leão

Na primeira parte deste trabalho, para além de alguns topónimos medievais pertencentes ao actual espaço urbano de São Pedro de Penaferrim, tomámos especial atenção a dois, que nos podem dar indicações sobre a génese do lugar.

O primeiro, Calafarrim, uma torre provavelmente fortificada, que dará o nome ao lugar.

O segundo, uma atalaia que dará origem ao topónimo Covelo. É a esta atalaia que vamos dar atenção. À excepção da longínqua Cruz Alta, é o único ponto de Sintra onde se pode controlar visualmente a costa Atlântica para Norte, e a costa Sul em toda a sua extensão, desde Cascais até Lisboa.

Segundo a *Crónica de 1419*, atribuída a Fernão Lopes, deveria ter sido por aí que D. Afonso Henriques, não tendo tomado ainda o castelo de Sintra, poderia ter acompanhado a chegada da frota de cruzados que o vieram ajudar a tomar a cidade de Lisboa, vindos do Norte em 1147.

Vamos ver que deveríamos, com rigor toponímico, chamar Alto do Covelo, ao que se conhece hoje como Cabeço da Bezerra. É muito plausível que a primitiva estrutura de vigilância muçulmana, que nos chega pela toponímia, fazendo todo o sentido do ponto de vista estratégico, estaria situada no cume do monte. E que, na sua encosta virada a sul então se desenvolveram muito mais tarde a Quinta do Covelo e o Lugar do Covelo que herdaram o seu nome. O cume, já esquecido, passou por um período de anonimato até se lhe dar recentemente o nome de Cabeço da Bezerra.

Do tempo a que este lugar ainda se chamou Alcubela, em referência directa à pequena estrutura islâmica, chega-nos uma sentença do rei D. Dinis, de 3 de Janeiro de 1312, sobre bens que tinham sido de D. João Afonso «*en Sanctarem e em seu termho e em no lomear e en Alcubela que e en termho de Sintra*».

No entanto, logo dois anos depois, em 1314, o mesmo rei produz um documento em que o topónimo já perde parte do seu carácter arábico. É uma sentença sobre uma querela que opunha na altura o Concelho de Sintra e o reguengo de Oeiras, sobre a permissão de apanha de lenha na Serra. Manda o rei D. Dinis que os do reguengo possam apanhar lenha na serra, num perímetro que começava no «*logar que chamam o Couelo e desi como se uay aa minaluela e desi aa pera longa e desi ao porto couo e desi a janas...*». Note-se que o primeiro lugar desta demarcação é a Alcubela, agora chamada o “Couelo”. Note-se também que o princípio da estrada de Sintra para Cascais, como ainda hoje o conhecemos, já o era assim há quinhentos anos, e vai-nos ser muito útil para a compreensão deste assunto, como linha de demarcação.

De um pouco mais tarde, de 1376, chega-nos um documento de venda de duas courelas nos Mouros de Manique em que os vendedores são «*Johane anes dicto alcubela E ... Margarida martjnz ssa molher moradores em Bicesse termo de cascaes*».

Mas dentro da Idade Média, é sobretudo mais importante o documento de doação destas terras ainda baldias, que faz D. Afonso V, em 1469, a um lavrador do Ramalhão. Ele dá-nos a confirmação do que era o ainda então chamado Monte do Covelo, aquele onde tinha existido, no seu topo, uma cuba islâmica, mais tarde chamada “alcubela”.

Vamos então analisar esta demarcação que nos refere microtopónimos que ainda hoje conhecemos e outros que já se finaram na memória colectiva. Para facilitar vamos, tanto quanto seja conveniente, aproximá-lo do português corrente para facilitar a compreensão.

A demarcação diz isto:

A saber, assim como se vai da ponta do curral da Albergaria, pelo pé do «*monte do cubello*» adiante até à «*pedra do grisoll*». E deixa-se o caminho pelo pé do dito monte e daí pela pedra do grisol acima, assim como se vai por cima do «*forno do uall largo*» e daí, vindo pelo (caminho) do monte afundo, indo entestar «*na portella da estrada donde parecee alberguaria . tomando o chã das mayas . junto com sam*



O alto do Covelo visto do princípio da estrada para Cascais e visto do Chão das Maias (“Largo da Feira”, Praça D. Fernando II), segundo a demarcação de 1469.



O alto do Covelo visto do alto de São Pedro e os dois pontos primordiais neste assunto, vistos da Rua do Roseiral.

pedro. partindo com os çarrados de sancta maria e espritall da parte do aguiam (Norte). e com a estrada que uay pera cascães . e doutra parte com a serra».

Sucintamente, sabendo que a demarcação começa no princípio da estrada que vai para Cascais e que acaba junto a São Pedro, tomando Chão das Maias (actual Pr. D. Fernando II), parece evidente que a demarcação começa na zona do Ramalhão, na ponta do curral da Albergaria (é a Gafaria Velha de Sintra, gerada e nesta altura ainda proprietária destas terras, com cemitério junto ao Túmulo dos Dois Irmãos, mas já há muito sem doentes e tomada aqui como albergaria) e avança

pelo pé do Monte do Covelo, pela estrada que vai para Cascais até à pedra do Grisoll (antes ou depois da Costa do Pó? não sabemos). E daí, pela pedra do Grisoll acima, como se vai pelo forno do uall largo (não sabemos onde seria este forno, mas nesta região ainda detetamos dois antigos fornos de cal). E daí, pelo monte (do Covelo) afundo (descendo a íngreme e actual Calçada José Joaquim Gonçalves?), indo entestar na portela (estrada de acesso, mais pequena e estreita.

JORNAL DE SINTRA

DIRETORA

Idalina Grácio de Andrade (TE 596)
direcao@jornaldesintra.pt

REDAÇÃO

Paulo Aído (CPJ n.º 1613)
Bernardo de Brito e Cunha (CPJ n.º 1425)
Graça Pedroso

Ambiente

Fernanda Botelho

Cultura

António Lourenço, João Cachado, Liberto Cruz,
Sérgio Luís de Carvalho

Desporto

Ventura Saraiva
desporto@jornaldesintra.pt

História e História Local

F. Hermínio Santos, Jorge Leão, Miguel Boim,
Teresa Caetano (Sintria Monumenta Historica:
património histórico-artístico)

Opinião

João Cachado, Manuel Mogo

SEDE REDAÇÃO E SEDE EDITOR

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
Telef. 21 910 68 31 / 30 - Telem. 96 243 14 18
redacao@jornaldesintra.pt

GRAFISMO

José Manuel Figueiredo

PAGINAÇÃO

Paula Silva
paginacao@jornaldesintra.pt

LOJA / COMERCIAL / PUBLICIDADE

Cristina Amaral e Ana Jardim
loja@jornaldesintra.pt
gestao@jornaldesintra.pt
info@jornaldesintra.pt
Telef. 21 910 68 30 (Loja)

ASSINATURAS

Cristina Amaral - Telef. 21 910 68 30

loja@jornaldesintra.pt

EDIÇÕES EM PAPEL VIA CTT

Portugal – 20 euros/ano

Apoio – 25 euros/ano

Estrangeiro – 45 euros/ano

Apoio – 50 euros/ano

Preço avulso (0,70)

DISTRIBUIÇÃO

Translista / CTT

Distribuição Local: Loja do Jornal de Sintra

JORNAL DE SINTRA

TIPOGRAFIA MEDINA SA

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
www.jornaldesintra.com

Impressão na Empresa Gráfica Funchalense, SA

Rua da Capela Nossa Sra. da Conceição, 50
- Morelena - 2715-028 Pero Pinheiro
Telef. 21 967 74 50

PROPRIETÁRIO E EDITOR

TIPOGRAFIA MEDINA, S.A.

COM O CAPITAL SOCIAL DE 50.000,35 €

NIPC - 501087036 - Conselho de Administração:

Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena

Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedroso

Mesa da Assembleia Geral – Francisco Hermínio

Pires dos Santos e Vanessa Alexandra Lopes

Silvestre

Detentores de mais de 10% do capital da

empresa – Idalina Grácio de Andrade, Maria

Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da

Costa Pedroso

ESTATUTO EDITORIAL

O Estatuto Editorial do Jornal de Sintra foi

publicado em 7 de Janeiro de 1934, mantendo-se

inalterável. Encontra-se disponível para con-

hecimento público na página www.jornaldesintra.com

http://www.jornaldesintra.com/2021/12/

estatuto-editorial-do-jornal-de-sintra/

REGISTO N.º 100128

Tiragem média: 6.000 exemplares

Depósito Legal n.º 371272/14

Os artigos assinados são da responsabilidade

dos seus autores. As opiniões expressas nos

mesmos não são, necessariamente, a opinião da

direção e da redação.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DA IMPRENSA REGIONAL



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA



A barra do Tejo, a Sul, vista da Travessa do Chão das Maias, na encosta do monte do Covelo e, da mesma encosta, o Atlântico Norte, com a actual torre sineira da igreja no canto inferior direito.

Calculamos a actual Rua Marquês de Viana) da estrada (Rua Tude de Sousa) «*donde parecee alberguaria*» (as já mencionadas terras da Gafaria Velha chegavam até junto ao actual Fetal). Isto, tomando o Chão das Maias (actual Praça D. Fernando II), junto com São Pedro (São Pedro é ainda o Alto de São Pedro, com a sua igreja paroquial, e a sua torre militar que se tinha herdado do período muçulmano). Partindo com os cerrados de Santa Maria (por um documento de 1429 sabemos ter a Igreja de Santa Maria no Outeiro da Forca Velha, um ferragial e um pomar. Zona da Quinta de D. Dinis e a sua fronteira com a Rua Tude de Sousa) e com o «*espiritall da parte do aguiam*» (o Aguião era o Norte e estas terras do *espiritall* são as terras da Gafaria que já mencionámos próximas do actual Fetal e que desciam até ao Ramalhão.

Portanto, estas terras parecem confrontar da parte do Norte com algo próximo das actuais Rua Tude de Sousa e Avenida Conde Sucena, a Este com «*a estrada que uay pera cascães*» e a Oeste com a Serra, quando esta recomeça a subir até um monte mais alto, o de Santa Eufêmia.

É muito plausível que se quisermos reconstituir esta demarcação, mesmo não sabendo onde era a pedra do Grisol, nos inclinemos a começar no Ramalhão e seguir pela estrada que vai para Cascais. AÍ, ou na estrada que liga o Estabelecimento Prisional à Quinta do Covelo ou pela Costa do Pó, subir até à actual entrada da Quinta do Covelo. Aí começa toponimicamente a Calçada José Joaquim Gonçalves que sobe até ao alto do monte, onde se bifurca com o começo da Rua de Santa Eufêmia e começa a descer «*monte afumdo. hymdo entestar na portella da estrada donde parecee alberguaria . tomando o chãõ das mayas*» (“Largo da Feira”). *junto com sam pedro* (“Alto de São Pedro”)).

Isto corresponde ao monte cujo cume é chamado



agora Cabeço da Bezerra. Deve-se dizer que parece só ser assim chamado agora, provavelmente no séc. XX. Até ao final do Séc. XVIII, não temos este topónimo registado em nenhum documento que conheçamos. Em dois mapas do Séc. XIX, num é mencionado como “Alto da Tapada” e noutro, surge anónimo. O que terá acontecido?



A torre moderna do alto do Covelo vista da ICI9, quando esta parte do território ainda é vista pela Pena, por Santa Eufêmia e pelo Castelo de Sintra.

Muito provavelmente, a velha cúpula muçulmana, a Alcubela, perdeu importância depois da reconquista. Deixou de ser necessária. O monte no cume do qual ela estava, ainda conservou o nome alguns séculos. Depois, desabitado, viu o seu nome só designado para dar nome àquilo que se desenvolveu na sua encosta: a Quinta do Covelo e, mais abaixo o também já abandonado pequeno povoado, já perto do Linhó.

E assim se perdeu a memória da Alcubela, no topo do monte, em cujo local, por ironia do destino, ou pela inevitabilidade da orografia, se encontra hoje uma torre de telecomunicações, a maior da região, que é nítida à vista do Cacém, de Albarraque, de Alcabideche.

Desse monte, tem-se, a um só tempo, alcance visual

sobre a costa Atlântica do Norte e toda a costa Sul de Cascais até Lisboa, só também possível na Cruz Alta. Mas aqui, a quatrocentos metros da torre fortificada de Calafarrim, tendo esta contacto visual com o Castelo de Sintra.

O tal “segundo rato”, na orgânica defensiva muçulmana.

É, pois, muito verosímil a versão da *Crónica de 1419*, atribuída a Fernão Lopes, acreditada por Duarte Galvão e Duarte Nunes de Leão, quando relata ter sido de Sintra (embora não do Castelo de Sintra, sabemos nós) que D. Afonso Henriques esperou a frota de cruzados que o ajudou a tomar a cidade de Lisboa, em 1147. Esta crónica e as cartas produzidas na época em nada se contradizem.

Fontes:

Arquivo Municipal de Sintra: PT-AMSNT-JMSM: 0002/00004; 0002/00006; 0031/00053; 0004/00069; 0004/00028.

Jorge Leão. A Gafaria Velha de Sintra. Jornal de Sintra. 26 de Maio e 9 de Junho de 2023.

Jorge Leão – news@jorgeleao.com



De Alcabideche, na linha visual com Cascais, quando a torre moderna do alto do Covelo é já a única estrutura de Sintra a poder visualizar esta parte Sul do território.

NUCACE/EMPRESA



AT versus Contribuintes – IRS Opiniões divergentes

A questão, que originou opiniões contrárias, reside em determinar se a alienação de um prédio específico e determinado integrante de uma herança indivisa configura, ou não, uma “alienação de direitos reais sobre bens imóveis” para efeitos de tributação em IRS.

A opinião da AT – Autoridade Tributária e Aduaneira é que, nos casos em que os herdeiros alienam um bem imóvel específico e determinado da herança indivisa, já não se está perante a alienação do direito à herança ou do direito ao quinhão hereditário, mas antes perante uma transmissão de um bem em concreto cujos ganhos decorrentes da venda constituem mais-valias tributáveis em sede da categoria G de IRS.

Mas em 2025 os tribunais, nomeadamente o CAAD e o Supremo Tribunal Administrativo já tinham emitido opiniões no sentido de que, “A alienação de quinhão hereditário não configura “alienação onerosa de direitos reais sobre bens imóveis”, nos termos do artigo 10.º, n.º 1, alínea a) do Código do IRS, pelo que não estão sujeitos a este imposto os eventuais ganhos resultantes dessa alienação”.

A opinião da AT é que, “este entendimento se aplica apenas quando decorrer inequivocamente da escritura pública ou documento similar que se transmite o direito de um ou vários herdeiros à herança ou ao quinhão hereditário, como um todo.”

Os contribuintes em questão não concordaram com a opinião da AT e foram para os tribunais averiguar quem é que tinha razão. As opiniões dos tribunais não se alteraram, deram razão aos contribuintes, ficando mais claro que:

1. Enquanto a herança se mantiver indivisa, cada herdeiro é titular de um direito a uma quota de uma massa de bens, que constitui um património autónomo e não de um direito individual sobre cada um dos bens que a integram;
2. A alienação de quinhão hereditário ainda que parcial, mesmo que a herança seja apenas constituída por bens imóveis, não pode considerar-se “alienação onerosa de direitos reais sobre bens imóveis”, para efeitos do disposto no artigo 10º, n.º 1, a) do CIRS, pelo que não estão sujeitos a IRS os eventuais ganhos resultantes dessa alienação.

Se a sua situação é uma das mencionadas anteriormente, já sabe que pagou IRS indevidamente, se desejar apoio

para corrigir a sua situação venha ter connosco, nós ajudamos.

Contacte-nos através do seguinte email: tax@nucase.pt

A AT até a presente data, ainda não corrigiu as suas instruções internas, instruções estas que vinculam e obrigam os seus funcionários a seguirem. O Supremo Tribunal de Justiça (STA) faz uma nota final no seu acórdão datado de 17/12/2025, no sentido que, a AT está obrigada a prosseguir o interesse público e não pode ignorar a posição assumida pelo STA nos seus acórdãos uniformizadores de jurisprudência.

Maria Manuela Vieira Reynolds de Melo

Mestre em Gestão de Empresas e Contabilista
Certificada

Departamento de Assessoria Técnica da NUCASE –
Contabilidade e Fiscalidade, SA

Carcavelos, 04 de março de 2026

NUCACE
GRUPO



A preparar o futuro juntos.
Inovação e confiança
para a sua eficiência.

De pessoas para pessoas.

ESPECIALISTAS EM CONTABILIDADE, FISCALIDADE
E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

NUCACE NEGÓCIOS
SOLUÇÕES INOVADORAS PARA UMA GESTÃO SIMPLES E SEGURA.

NUCACE CONSULTING
GESTÃO E ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO À SUA MEDIDA

ENTRE EM CONTACTO
CONNOSCO

A NOSSA EQUIPA ESTÁ PRONTA PARA O AJUDAR A
ENCONTRAR O APOIO ADEQUADO À SUA NECESSIDADE

☎ 214 585 700 ✉ geral@nucase.pt

nucase.pt

CARCAVELOS + ESTORIL + PAREDE + SINTRA + LISBOA

CALENDÁRIO FISCAL

ABRIL 2026

DATA LIMITE	OBRIGAÇÃO FISCAL
Até o dia 6	Comunicação dos elementos das faturas e dos documentos de conferência de entrega de mercadorias ou da prestação de serviços, bem como dos recibos do regime de IVA de caixa. Comunicação da inexistência de faturação, caso não haja emissão de documentos.
Até o dia 10	SEGURANÇA SOCIAL – Envio da DMR-SS IRS – DMR – Envio da DMR-AT IVA – Declaração Mensal Global (DMGIVA) - Importação de Bens (operadores postais)
Até o dia 15	SISTEMA INTRASTAT – Envio ao INE IVA – Pagamento do IVA da DMGIVA Mapa de férias – Elaboração e fixação pelo empregador Relatório Único – Atividade Social da empresa Modelo 11 – Notários e entidades que desempenhem funções notariais IVA – Opção pelo pagamento do IVA das importações através da declaração periódica do IVA
Até o dia 20	Comunicação à CGA , IP dos montantes pagos nesse mês referentes a pensões IVA – Envio da declaração periódica mensal IVA – Envio da Declaração Recapitulativa IRS/IRC – Entrega das quantias retidas DMIS – Entrega da declaração e do imposto do selo
Até o dia 22	Banco de Portugal – COPE
Até o dia 27	Segurança Social – Pagamento das contribuições IVA – Pagamento do IVA mensal
Até o dia 30	Seg. Social – Independentes (Cat.B) - Entrega da declaração do total dos rendimentos obtidos nos três meses imediatamente anteriores. AIMI – Todos os herdeiros da herança indivisa devem entregar individualmente a “ Declaração de Confirmação – Herdeiros de Herança Indivisa” Modelo 28 – Contribuição extraordinária, indústria farmacêutica Modelo 30 – Entrega da declaração Modelo 56 – Contribuição extraordinária, dispositivos médicos SNS IUC – Pagamento do Imposto Único de Circulação IVA – Balcão Único – OSS – Declaração trimestral IVA – Balcão Único – IOSS – Declaração mensal Relatório Trimestral – Permanência/exclusão REI artigo 53.º/CIVA versão transfronteiriça IVA – Pedido de restituição de IVA suportado noutro Estado Membro ou país terceiro IVA – Pedido de restituição IVA pelas IPSS

Nota: Início no dia 1 de abril da entrega da Modelo 3 do IRS- Declaração de Rendimentos de 2025 (todas as categorias).

21 de março | Dia Mundial da Árvore

Palácio Nacional de Sintra abre à noite para iluminar o futuro do Parque Natural

Cada entrada no Palácio, que terá iluminação especial e apontamentos musicais, traduz-se numa árvore que será plantada na Serra de Sintra para ajudar à sua reflorestação

Na noite do próximo dia 21 de março, Dia Mundial da Árvore, o coração de Sintra, o seu Palácio Nacional, vai bater mais forte pelo futuro da Serra que o abraça. O monumento vai abrir à noite, entre as 19h00 e as 23h00 (última entrada às 22h00), para uma iniciativa especial em que cada visitante é convidado a ajudar a fazer renascer o Parque Natural de Sintra-Cascais após as intempéries que derrubaram mais de 250 mil árvores.

Uma Noite pelo Futuro da Serra de Sintra alia a fruição noturna do património a um gesto concreto em prol da reflorestação do Parque Natural de Sintra-Cascais. A entrada no Palácio Nacional de Sintra far-se-á através da compra de uma árvore, no valor de 2 euros. As árvores de espécies autóctones, adquiridas a produtores locais e disponibilizadas no Terreiro do Palácio, serão colocadas na escadaria num sinal visível de compromisso coletivo com o futuro do território que a todos pertence. Posteriormente, serão replantadas pela Parques de Sintra



foto: psml - angelo hornak

na Serra de Sintra, contribuindo para a sua regeneração e para aumentar a sua resiliência às alterações climáticas. Para João Sousa Rego, “mais do que uma ação simbólica, esta iniciativa pretende dar um contributo concreto para a reflorestação do Parque Natural”. O Presidente do Conselho de Administração da Parques de Sintra sublinha ainda que “ao entrar no palácio, cada pessoa estará também a tomar parte num esforço de renovação da paisagem, através de um gesto pequeno à escala individual, mas muito significativo na dimensão que ganha quando é partilhado”.

Os visitantes encontrarão o

Palácio envolvido num ambiente único. A iluminação, evocativa da luz de vela, acentuará o caráter íntimo e histórico do monumento, simbolizando, igualmente, o conceito de renascimento. Ao longo do percurso, haverá apontamentos musicais, que contribuirão para tornar esta experiência mais emotiva, sensorial e memorável.

Uma Noite pelo Futuro da Serra de Sintra une património, natureza e comunidade numa mesma experiência. O público é convidado a entrar no Palácio Nacional de Sintra para viver uma noite singular e deixar a sua marca no futuro da Serra.

Fonte: PSML

Sintra reforça estacionamento a operadores turísticos

Os operadores que atuam na Vila de Sintra no âmbito do Registo Nacional dos Agentes de Animação Turística vão passar a ter novas regras que facilitam o seu trabalho e melhoram a circulação, beneficiando moradores e visitantes.

A partir de 1 de abril, a EMES, empresa responsável pelo estacionamento no concelho de Sintra, vai disponibilizar avenças mensais exclusivas para estes operadores, permitindo o estacionamento em todas as Zonas de Estacionamento de Duração Limitada.

Com esta iniciativa, o trânsito na Vila de Sintra passa a ga-



rantir uma melhor convivência entre a atividade das empresas prestadoras de serviços relacionados com circuitos turísticos e a vivência urbana

de residentes, comerciantes, bem como dos serviços de emergência e municipais.

Informação: EMES

Av. Heliodoro Salgado

Intervenção inadiável

João Cachado

Há mais de vinte anos, descendo a já então parte pedonal da Avenida Heliodoro Salgado, de braço dado ao pintor Bartolomeu Cid dos Santos, o meu querido e saudoso amigo Barto, com um humor salpicado de mágoa, referia ele como se havia transformado esta rua num autêntico 'sarcófago'...

Não, não é a primeira vez que recordo a cemiterial designação que, ao fim e ao cabo, muito adequadamente, ainda hoje se remete à controversa decisão da autarquia no sentido de, tão problemáticamente, alterar uma via de tanta e intensa circulação automóvel, incluindo a do icónico eléctrico de Sintra, via esta que, ao longo de dezenas e dezenas de anos, também foi palco da maior actividade comercial.

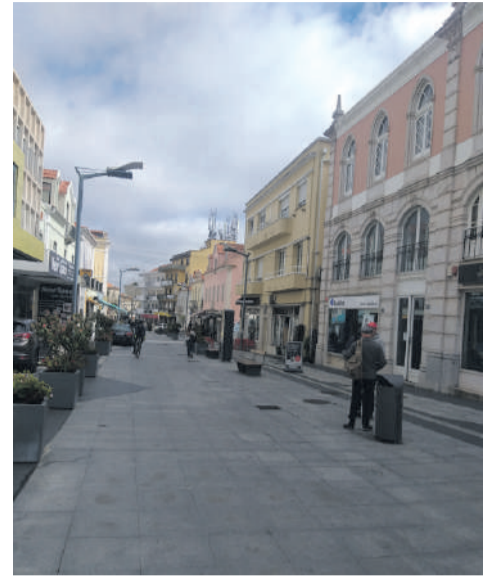
Naturalmente, naqueles tempos, aos milhares eram os sintrenses e visitantes que, rua acima e rua abaixo, também ali protagonizavam mais ou menos interessantes momentos do seu quotidiano, em manifesta oposição à acima referida e tão acertada avaliação do meu amigo.

Da citada e infeliz resolução da Câmara Municipal de Sintra, ainda mais uma negativa consequência cumpre registar como muito nefasta e susceptível de continuar a gerar as maiores preocupações. Como já terão intuído, refiro-me à questão das frequentes quedas de transeuntes, algumas das quais carecendo do devido tratamento e outras mais ligeiras, umas e outras verdadeiramente inadmissíveis. De facto, trata-se de um pavimento deveras degradado cuja construção, de acordo com opinião já avançada por técnicos, não terá respeitado e obedecido às determinações mais convenientes e afins da sua dupla função de rua não só fundamentalmente pedonal mas também por onde circulam veículos, alguns dos quais com toneladas de peso.

Ter em conta o desejo chamado eléctrico...

Obviamente se impõe que, a prazo tão curto quanto possível e, tendo em consideração todos os mais e menos negativos itens em presença, se equacione a decisão mais adequada ao problema em apreço que, não sendo de somenos, exige a maior ponderação. É neste contexto que, à mesa da discussão, deverá ser trazida a situação relativa à recuperação da linha do eléctrico. Muito a propósito, passo a recorrer a um excerto do texto que, para o facebook, subscrevi em 6 de Janeiro de 2017.

"(...) De acordo com o teor de repetidas declarações, a Câmara Municipal de Sintra estava decidida. Mais, estava manifestamente empenhada no prolongamento da linha do eléctrico. A propósito deste projecto, representantes de Alagares Cultura, Canaferrim - Associação Cívica e Cultural e Associação de Defesa do Património de Sintra, entre os quais me incluí, foram recebidos pelos Senhores Vice-Presidente e Vereador do Pelouro da Mobilidade Urbana da Câmara Municipal, em 17 de Junho de 2015, tendo escutado inequívocas e indesmentíveis declarações de intenção naquele sentido.



O sarcófago. Fim da manhã de Sexta-feira. Meia dúzia de transeuntes



Nada de distrações! A queda espreita...

Segundo nos disseram os autarcas, numa primeira fase, até ao fim do mandato do actual executivo, que ocorrerá já no próximo mês de Setembro, o eléctrico já atravessaria a Av. Heliodoro Salgado, nos seus segmentos rodoviários e pedonal – acabando com aquele nefando sarcófago de uma artéria sem outra que não esta hipótese de requalificação – a caminho da estação terminal da CP.

Posteriormente, estava prevista a ligação à Vila Velha, assim se reconstituindo e repondo um percurso que tinha todas as condições para beneficiar a recuperação da animação turística de locais emblemáticos da Estefânea e do Centro Histórico. (...)"

Depois de tantos anos de desinteresse ao longo dos três mandatos do anterior executivo autárquico, depois do insuportável conjunto de asneiras que tanto têm prejudicado a qualidade de vida dos munícipes da Estefânea, zona-chave da sede de um concelho que tem todas as condições para inverter o quadro vigente, só nos resta esperar que, além da imediata recuperação do pavimento, igualmente e sem mais delongas, se volte a equacionar a reintrodução do eléctrico para que tudo funcione com a maior correcção e também com o geral e tão significativo agrado e aplauso dos sintrenses.

[João Cachado escreve de acordo com a antiga ortografia]

SOCIEDADE

Concurso público para projeto da Circular Poente ao Cacém



A Câmara Municipal de Sintra aprovou o lançamento do concurso público para a elaboração dos estudos e projetos da futura Circular Poente ao Cacém, um investimento superior a 2 milhões de euros.

Marco Almeida, presidente da Câmara Municipal de Sintra, afirma que “a Circular Poente ao Cacém é uma infraestrutura decisiva para melhorar a mobilidade no concelho, atrair investimento e aliviar a pressão sobre a rede viária existente. Com este passo, iniciamos o processo que permitirá criar uma ligação mais eficiente entre os principais eixos do território, garantindo melhores condições de vida para todos os Sintrenses”.

A necessidade desta nova infraestrutura resulta do aumento significativo do tráfego rodoviário na EN-249-3 e no IC-19, vias que enfrentam diariamente níveis elevados de congestionamento. A nova Circular permitirá redesenhar a rede viária, criando uma ligação direta e mais fluida entre os principais corredores rodoviários da região e melhorando os movimentos de e para Lisboa, Amadora, Odivelas e Oeiras.

Com esta aprovação, o município Sintrense avança para a fase de contratação dos estudos que irão definir o traçado, as soluções técnicas e o modelo de execução de uma obra considerada prioritária para a mobilidade, eficiência e qualidade de vida no concelho.

A Câmara Municipal de Sintra reforça deste modo o seu compromisso com investimentos estruturantes que promovem acessibilidade e que garantem a coesão territorial e um futuro mais sustentável para Sintra. *Fonte: CMS*

Sintra investe mais de 1 milhão de euros em Queluz

A Câmara Municipal de Sintra já deu início à requalificação da Avenida António Enes e dos acessos à Estação de Queluz, numa intervenção superior a 1 milhão de euros que irá redefinir a mobilidade e qualificar o espaço urbano desta área central da cidade.

Marco Almeida, presidente da Câmara Municipal de Sintra sublinha que “com esta intervenção, queremos devolver aos Sintrenses um espaço público de qualidade, garantindo melhores condições de mobilidade, lazer e usufruto para todos”.

O projeto vai melhorar a



circulação pedonal e viária, reforçar a acessibilidade e promover um ambiente urbano mais funcional e inclusivo. A intervenção será realizada durante um ano em duas fases, a primeira incide sobre a praça sul fronteira à estação ferroviária de Queluz e um troço da Rua Dona Maria I, estendendo-se à Rua Mateus Vicente de Oliveira, a segunda

incide sobre a Avenida António Enes.

O projeto integra a reorganização dos percursos viários e pedonais, substituição de pavimentos, renovação da sinalização e modernização da iluminação pública. Prevê ainda a atualização das redes de água, saneamento e drenagem, a criação de novos espaços de estadia e lazer, a

instalação de novos equipamentos destinados à recolha de resíduos urbanos, e inclui a criação de acessos adaptados a pessoas com mobilidade condicionada e a construção de uma nova escadaria de ligação.

Com esta intervenção, a Câmara Municipal de Sintra reforça o compromisso com a segurança, a acessibilidade e a qualidade urbana da zona envolvente à Estação de Queluz, promovendo um espaço público mais atrativo, moderno e preparado para responder às necessidades dos Sintrenses.

Fonte: CMSintra

Construção de equipamentos para seniores

A Câmara Municipal de Sintra vai apoiar a conclusão de equipamentos sociais dedicados à população sénior, na União das Freguesias de Sintra, reforçando a política municipal de combate ao isolamento e à solidão entre os idosos.

Marco Almeida, presidente da Câmara Municipal de Sintra, sublinha a relevância estratégica destes investimentos, afirmando que “estes dois equipamentos, além de

serem a concretização de um sonho com muitos anos, representam um contributo decisivo para garantir dignidade, proximidade e qualidade de vida aos nossos seniores, num concelho onde a procura por serviços de apoio continua a crescer”.

A Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Abrunheira - Idosos Ativos receberá um apoio da autarquia Sintrense de 90 mil euros para a conclusão do seu Cen-

tro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário. Já a Associação de Idosos, Reformados e Pensionistas do Linho será apoiada em 100 mil euros, igualmente destinados à finalização das obras do respetivo Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário.

Estas instituições desempenham um papel fundamental na promoção da autonomia, na prestação de apoio social continuado e na criação de oportunidades de participa-

ção ativa para os seniores Sintrenses, contribuindo de forma determinante para a redução do isolamento.

Com estes investimentos de 190 mil euros, a Câmara Municipal de Sintra afirma o seu compromisso na promoção do bem-estar, inclusão e proteção da população sénior, valorizando o trabalho das instituições locais e garantindo respostas sociais de proximidade.

Fonte: CMS

Noite das Camélias celebra a tradição

A Câmara Municipal de Sintra, presidida por Marco Almeida, apoia a realização de mais uma edição da Noite das Camélias, um dos eventos mais emblemáticos e tradicionais da vila Sintrense.

A iniciativa acontece já no dia 21 de março, às 21h30, no salão nobre da Sociedade União Sintrense.

O espaço será especialmente decorado com centenas de camélias, criando um cenário de elegância e ambiente clássico que celebra a identidade cultural de Sintra. A animação musical ficará a cargo da banda Trio Clave, que convida o público a dançar e a reviver uma tradição que atravessa gerações.

A Noite das Camélias é uma referência desde 1940, quando se realizou pela primeira vez como forma de homenagear os jardineiros das quintas da serra. Durante décadas, o evento atraiu largas filas de participantes e prolongou-se pela noite dentro, com a população a apreciar os arranjos de camélias apresen-

tados sem identificação da quinta de origem, fortalecendo o espírito comunitário.

A Câmara Municipal de Sintra destaca o valor histórico e cultural deste baile, sublinhando o compromisso em preservar tradições que fazem parte da memória coletiva do concelho.

PUB. JORNAL DE SINTRA, 20-03-2026

1º DEZEMBRO

Clube de Sintra - Fundado em 1880



CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos da Lei e dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral anual ordinária da SU 1.º Dezembro, para se reunir em primeira convocatória no dia 13 de Abril de 2026 segunda-feira, pelas 18 horas, no campo Conde de Sucena, sito na Avenida Conde de Sucena n.º 1, em São Pedro de Sintra, com a seguinte **Ordem de Trabalhos**:
1 – Apreciação e votação do Relatório de Gestão e Contas referente ao Exercício de 2024;
2 – Apreciar o Relatório do Conselho Fiscal e a certificação do Revisor Oficial de Contas;

A consulta dos referidos documentos só pode ser feita pessoalmente pelo sócio que a tenha requerido, na secretaria do clube a partir do Décimo dia à data designada para a realização da respetiva assembleia geral.

A Assembleia funcionará em regime presencial.

A Assembleia reúne em primeira Convocatória estando presente, com acesso remoto ou representada a maioria dos Senhores Associados e em Segunda Convocatória meia hora depois, 18:30 horas com qualquer número de associados.

Sintra, 12 Março de 2026.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Luis Duque

SOCIEDADE UNIÃO 1º DEZEMBRO
AV. CONDE DE SUCENA, Nº 1 / 2710-513 S. PEDRO DE SINTRA – PORTUGAL
T (+351) 919 272 125 / INFO@1DEZEMBRO.COM

PUB. JORNAL DE SINTRA, 20-03-2026



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE QUELUZ

REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto nos art.ºs 16 e 19 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE QUELUZ, a reunir em Sessão Ordinária, na Sede Social, em Queluz, na Rua D. Pedro IV, n.º 1, no dia 30 de março de 2026, pelas 20h00, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. APRECIÇÃO, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO BALANÇO, RELATÓRIO E CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL, REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 2025.

Conforme determina o n.º 1 do art.º 22 dos Estatutos, se à hora marcada não estiver presente a maioria legal dos associados com direito a voto, a ASSEMBLEIA GERAL reunirá, em segunda convocatória, meia hora depois, com qualquer número de associados presentes.

QUELUZ, 1 de março de 2026

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
RAMIRO DA SILVA RAMOS

NOTA: O balanço, relatório e contas e parecer do Conselho Fiscal encontram-se à disposição dos Associados na Secretaria de Direção a partir do dia 23 de março.

JORNAL
DE SINTRA,

*Uma marca concelhia
presente
nos acontecimentos
que fazem
a história local*

III Feira Medieval na Escola Básica e Secundária de Gama Barros

Realiza-se no próximo dia 27 de março, na escola sede do Agrupamento – Escola Básica e Secundária de Gama Barros a III Feira Medieval.

Trata-se de uma iniciativa que envolve toda a comunidade educativa e que pretende recriar o ambiente da Idade Média através de diversas atividades culturais e pedagógicas dinamizadas por alunos, docentes e

assistentes operacionais.

Ao longo do dia, os visitantes poderão assistir a representações e recriações históricas, oficinas temáticas, música e danças medievais, exposições, peddy-paper, jogos tradicionais, bem como visitar bancas de produtos artesanais e gastronomia inspirada na época medieval. O programa inclui ainda um Concurso de Trajes, aberto a alunos, docentes e não docentes.



PROGRAMA

09:30 Abertura de portas
10:00 Inauguração da Feira
10:15 Danças medievais
10:30 Peça “Auto da Barca do Inferno” (c/esgrima)
11:00 Animação de rua
11:45 Concurso de Trajes – 1.º ciclo e 5.º ano
12:00 Peça “Leandro, Rei da Helíria”
13:00 Almoço
14:15 Danças medievais
14:30 Peça “Farsa de Inês Pereira”
15:15 Animação de rua
16:00 Concurso de Trajes – 6.º ano, 3.º ciclo, Sec.
16:15 Palestra com Padre João Silveira

16:15 Demonstração de falcoaria
17:00 Demonstração de esgrima
17:45 Concurso de Trajes – professores e auxiliares
18:15 Danças medievais
18:30 Peça “Farsa de Inês Pereira”
19:30 Animação de rua
20:30 Encerramento da Feira

Todo o dia: Cuspidores de fogo; Burros do Magoito (das 10:00 às 12:00; das 15:00 às 18:00); Aves de rapina e répteis; Artesãos; Jogos tradicionais; Barraquinhas de grupos disciplinares; Comida e bebida; Workshops; Cartomante; Peddy-paper

Mais de 2 milhões em edifícios modulares para escolas

A Câmara Municipal de Sintra aprovou a abertura do concurso público para a aquisição de edifícios modulares destinados a ampliar a capacidade de resposta das escolas Sintrenses.

O investimento, superior a 2,7 milhões de euros, permitirá reforçar as condições de ensino e acompanhar o crescimento da população escolar. Os novos edifícios modulares serão instalados na Escola

Básica Ana de Castro Osório, na freguesia de Rio de Mouro, e na Escola Básica de Casal de Cambra. A instalação destes módulos permitirá aumentar o número de salas disponíveis e garantir uma resposta adequada às necessidades atuais e futuras das comunidades educativas.

Segundo Marco Almeida, presidente da Câmara Municipal de Sintra, “este investimento reforça o compromisso

da Câmara Municipal de Sintra com a melhoria das infraestruturas escolares e com a criação de melhores condições de aprendizagem para os alunos e para as famílias Sintrenses”.

Os edifícios modulares a adquirir devem incluir oito salas de aula equipadas com lavatórios e quatro instalações sanitárias por piso, assegurando padrões elevados de funcionalidade, conforto e

segurança.

Com esta intervenção, o município Sintrense aprofunda a estratégia de modernização da rede escolar, promovendo ambientes educativos mais qualificados e respondendo de forma célere às necessidades que emergem do crescimento demográfico e da evolução das comunidades locais.

Fonte: CMS

“Livros que Falam Português” na Biblioteca de Sintra

A Câmara Municipal de Sintra promove, entre março e julho, o Clube de Leitura “Livros que Falam Português”, uma iniciativa que utiliza a literatura como ponto de encontro.

A iniciativa realizar-se-á mensalmente, na Biblioteca Municipal de Sintra, no segundo sábado de cada mês, das 15h00 às 16h30, excetuando abril e maio, em que as sessões terão lugar no terceiro sábado.

Dirigido principalmente às comunidades imigrantes, o clube propõe um espaço de encontro e diálogo. Através da leitura de obras do espólio da Biblioteca Municipal de Sintra, selecionadas com o grupo, pretende desenvolver competências linguísticas e múltiplas literacias, afirmando a literatura como instrumento de inclusão e aproximação entre culturas. As sessões do Clube de Leitura estão agendadas para os dias 14 de março, 18 de abril, 16 de maio, 13 de junho e 11 de julho. A participação é gratuita, mediante inscrição prévia através dos telefones 219 236 171/90 ou por e-mail.

Sintra assinala Páscoa com concerto pela Orquestra Municipal e Cátia Moreso

O Centro Cultural Olga Cadaval recebe um concerto emocionante com a Orquestra Municipal de Sintra - D. Fernando II, sob a direção de Cesário Costa, e com a participação da renomada mezzo-soprano Cátia Moreso, no dia 2 de abril, às 21h00, com entrada gratuita.

O programa oferece uma viagem musical intensa, reunindo obras de Antonio Vivaldi, como o Concerto para Cordas em Sol menor, Stabat Mater e Nisi Dominus, que traduzem em som dor, esperança e a luz da Ressurreição. A estas páginas marcantes juntam-se as Dolorosas n.º 2 e 3 de Óscar da Silva, proporcionando momentos de profunda interioridade e lirismo, numa reflexão musical sobre a dor e a transcendência. Assista a esta experiência musical que combina emoção, espiritualidade e virtuosismo, perfeita para celebrar a Páscoa em Sintra. A entrada é gratuita, com levantamento exclusivo de bilhetes na bilheteira do Centro Cultural Olga Cadaval.

Fonte: CMS



CARTÓRIO NOTARIAL
de

Maria do Céu dos Santos Fernandes Garcia

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para fins de publicação, que neste Cartório em Lisboa da notária Maria do Céu dos Santos Fernandes Garcia, sito na Avenida António Augusto de Aguiar, número 108, 2.º andar, em Lisboa, no dia dez de Março de dois mil e vinte e seis, de folhas cinquenta e uma do livro de notas para escrituras diversas número duzentos e trinta e oito, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, na qual:

FRANCISCO JOSÉ SERRA BERNARDO, natural da freguesia de Santo Aleixo, concelho de Monforte, NIF 173 880 487, e mulher **NOÉMIA MARIA MOTA BRIÃO BERNARDO**, natural da freguesia e concelho da Vidigueira, NIF 158 328 655, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua João Corte Real, lote 682-A, 1.º, Brandoa, Amadora;

b) – **CATARINA MANUELA SERRA BERNARDO**, viúva, natural da freguesia de Santo Aleixo, concelho de Monforte, NIF 173 880 894, residente na Rua Roberto Dias Nobre, n.º 12, Quinta do Chiado, Feijó, Almada; e

c) – **ENGRÁCIA DA CONCEIÇÃO SERRA BERNARDO**, solteira, maior, natural da freguesia e concelho de Monforte, NIF 180 208 349, residente na referida Rua João Corte Real, lote 682-A, 1.º, Brandoa, Amadora, declararam, que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, em comum e sem determinação de parte ou direito, do prédio urbano sito na Rua Particular, 1-A, lote 682-A, Quinta ou Casal da Brandoa, lugar de Alfornel, freguesia da Brandoa, concelho da Amadora, descrito na Conservatória dos Registos Predial e Comercial da Amadora com o número dois mil cento e vinte e oito, da freguesia da Brandoa, com a aquisição registada na citada Conservatória a favor de **Abílio Lima de Abreu** e mulher **Clarisse Pinheiro Pinto**, pela apresentação doze, de cinco de Novembro de mil novecentos e sessenta e quatro,

inscrito na matriz sob o artigo 633, da freguesia de Encosta do Sol, proveio do anterior artigo 264 da freguesia da Brandoa (extinta), e este proveio por sua vez do anterior artigo 4615 da extinta freguesia da Amadora, com o valor patrimonial de 26.512,30 €, a que atribuíram igual valor. Que o referido imóvel veio à posse dos justificantes, em virtude de os seus pais, já falecidos – **Manuel Vicente Bernardo**, natural da freguesia de Santo Aleixo, concelho de Monforte e mulher **Maria Catarina Serra**, natural da freguesia de Santa Bárbara, concelho de Borba, residentes que foram na Rua João Corte Real, lote 682-A, 1.º, Amadora, de quem são os únicos herdeiros, o haverem ajustado comprar aos referidos **Abílio Lima de Abreu** e **Clarisse Pinheiro Pinto**, no ano de mil novecentos e setenta e seis, pago o preço ajustado, não tendo, todavia, chegado a realizar a escritura pública, encontrando-se o dito prédio na posse dos autores da herança e seguidamente dos justificantes, desde a referida data, logo há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que os falecidos pais dos ora justificantes, sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de todas as pessoas. e sem oposição de ninguém, praticando todos os actos inerentes à qualidade de proprietários, nomeadamente gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, habitando-o, fazendo a sua manutenção, pagando os impostos, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa-fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com conhecimento de todos e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos (cinquenta anos). Que dadas as características enunciadas de tal posse eles justificantes adquirem o identificado prédio por usucapião – título este que, por natureza não é susceptível de ser comprovado por meios normais. Que estas declarações foram confirmadas como verdadeiras por três declarantes.

Está conforme.

A Notária,

[Assinatura]

Conta registada sob o número *[Assinatura]*

SOCIEDADE

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Colares celebra 136.º Aniversário

Ventura Saraiva*

Fundada oficialmente no dia 9 de Março do ano 1.890, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Colares celebra o 136.º Aniversário, uma cerimónia que teve início precisamente no passado dia 9, com o Hastear das Bandeiras, Desfile Motorizado pela área Operacional, terminando com um bebereite de confraternização.

No sábado, dia 14, durante a tarde teve lugar uma Sessão Solene dedicada aos associados que completaram 25 e 50 anos, sendo condecorados com o “Pin” da Associação, e o Diploma respectivo. No final foi servido um “Colares D’Honra”.

O ponto alto das celebrações ocorreu no domingo (15), uma manhã que começou com a tradicional romagem ao cemitério local lembrando quem já partiu e que teve papel importante na construção e percurso da Associação, sócios, dirigentes e bombeiros, e ainda uma Missa na Igreja Matriz de Colares em sua memória. Seguiu-se a passagem do cortejo com a Fanfarrá à cabeça, operacionais destacando-se um número significativo de Cadetes e Infantes numa aposta de continuidade do espírito voluntário dos soldados da Paz. E foi já no Salão Nobre repleto



Romagem ao cemitério local

Fotos: cortesia ahbvc

de público decorreu a Sessão Solene, depois da recepção às Entidades Oficiais na parada do Quartel. O Executivo da Câmara Municipal de Sintra liderado pelo presidente Mar-

co Almeida marcou presença com os vereadores Francisco Duarte, Eunice Baeta e Anabela Macedo. Presente também, o presidente do Conselho de Administração dos

SMAS Sintra, Rui Caetano, o Coordenador da Proteção Civil Municipal, Álvaro Tereso, Comandantes de muitas outras Associações e Bombeiros, dirigentes, empresá-

rios beneméritos, familiares de bombeiros, convidados, e as forças vivas da freguesia. A Sessão Solene foi presidida pelo Secretário da Mesa da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Colares, Fernando Melo Gomes, em substituição do presidente da Assembleia Geral, Carmona Rodrigues, ausente por motivos pessoais. Na primeira fila, de registar a presença de Elísio Oliveira, Comandante Regional de Emergência e Proteção Civil, Rui Rama da Silva, Vice-presidente da Liga de Bombeiros Portugueses, Avelino Couto, Vice-presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa, Hugo Santos, Comandante Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil, Pedro Filipe, Presidente da Junta de Freguesia de Colares, Alcino Alves, presidente da Direção, e o Comandante dos Bombeiros aniversariantes, António Pedro Louro.

Nesta celebração não foi esquecido Eduardo Sequeira da Silva, falecido no dia 13, e que durante mais de três décadas

foi dirigente local, empresário de sucesso, benemérito local em toda a dimensão. Foi guardado um minuto de silêncio em sua memória.

Um dos momentos do protocolo da Sessão Solene, foi a tomada de posse de Eduardo Alexandre Nunes, como Comandante dos Bombeiros de Colares e de Nuno Alexandre Saraiva, na função de Segundo Comandante.

Foram conferidas várias condecorações, nomeadamente a Medalha de Ouro da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) atribuída ao Comandante do Quadro de Honra, António Pedro Louro que terminou o seu mandato no início do ano passado (2025).

O Crachá de Ouro da Liga de Bombeiros Portugueses foi atribuído ao Bombeiro de 1ª, Manuel Vicente Alves da Costa, sendo promovidos quatro estagiários.

Seguiu-se o habitual almoço de confraternização nas instalações do Quartel, um momento de partilha de estórias, de reencontros e novas amizades. **com ahbvc*



Bolo do aniversário



Guarda de honra

Festival de Sopas em Santa Susana e Pobral

O 11.º Festival de Sopas da Sociedade Recreativa de Santa Susana e Pobral realiza-se no próximo domingo, dia 22 (com sopas para todos os gostos) a partir das 13h00, com música ao vivo durante a tarde, e serviço de bar (não incluído no custo da entrada).

Informações na Colectividade.

PUBLICIDADE

COLOUR INVASION
DESIGN
DEVELOPMENT
DIGITAL STRATEGY



IDENTIDADE VISUAL
LOGÓTIPO E ESTACIONÁRIO



WEB MARKETING
VISIBILIDADE ONLINE
GESTÃO DE FACEBOOK



WEBSITE
CORPORATIVO OU LOJA ONLINE



GESTÃO E MANUTENÇÃO
DO WEBSITE

www.colourinvasion.pt

www.facebook.com/ColourInvasion

colourinvasion@colourinvasion.pt

Tel. 214 201 612 | 964 386 873

QUAL
É A SUA
COR?



fotos: henrique martins

Que Grande MIXÓRDIA – Uma revista à portuguesa ... mas saloia!

Henrique Martins*

7 de março foi o dia em que a Sociedade Recreativa Desportiva e Familiar de São João das Lampas abriu as portas ao público (com lotação esgotada) para se deliciarem com a Revista “Que Grande Mixórdia”. As sessões seguintes (8, 13, 14 e 15 de março) também tiveram casa cheia. E devido à elevada procura foi anunciado que haverá no dia 28 de março (sábado), às 21:30, e no dia 29 (domingo), às 16:30, mais duas sessões, que serão as últimas. Por isso há que fazer a reserva através do 927349767, pois vai valer a pena.

Na estreia da revista marcaram presença o presidente da junta da nova freguesia de São João das Lampas, José Alberto Carvalho, e o vereador da Câmara Municipal de Sintra, Francisco Duarte, que se expressou sobre o evento referindo “A sala cheia mostrou bem a força do teatro e das tradições saloias que continuam bem vivas no nosso concelho. Foi uma noite de muito talento, humor e música, com um grupo de atores e atrizes que levou ao palco o espírito saloio com grande energia e dedicação.” Este foi, claramente, um momento que mostrou bem como o teatro continua a juntar a comunidade. Filipa Almeida, autora, encenadora e intérprete, salientou, pouco tempo antes da estreia, que “começámos esta caminhada há poucos meses. Caminhada essa que nem sempre foi fácil. Muitos ensaios, muito trabalho envolvido, muitos nervos, muitas frustrações, muitas noites mal dormidas e vida pessoal/profissional colocada de parte. Nestes meses também houve muitos risos, gargalhas, raspanetes e lágrimas. Mas no fim, acabamos sempre por mostrar que juntos somos mais fortes e conseguimos tudo! E uma coisa que eu sempre disse foi: Como encenadora e colega de palco eu confio muito neste grupo e eles são muito bons naquilo que fazem. Por isso venham ver esta nova Revista e aplaudir este grupo fantástico. Viva ao Teatro!”

Para quem também teve o privilégio de marcar presença (foram largas centenas), a satisfação foi enorme. E o desejo expresso, por muitos, foi de que para o ano haja mais.

Paula Teles, também intérprete, e mãe da Filipa, expressou-se sobre o elenco ...



QUE GRANDE MIXÓRDIA... DE ELENCO!

A **Filipa** é quem comanda
Entre ensaio e confusão,
Se alguém falha ou se atrapalha
Leva logo marcação!

A **Paula** vê a plateia e entra em pânico
Sente o corpo a tremelicar
Voz embargada e muito nervosa
Só pensa: calma pois vais encantar!

Rafaela é faisca acesa,
Nunca passa despercebida,
Quando dança no palco
Fica uma menina atrevida!

Isabel fala, grita e gesticula,
Se tropeça, faz cena e encena,
Exagera sempre, ninguém calcula,
Mas o coração dela enche a cena!

Teresa sobe sem roteiro,
E logo tudo vai ao ar,
Baralha o elenco inteiro,
Põe nos todos a suspirar!

Daniela parece ser tímida,
Mas logo solta o seu humor,
Entre risos e graça contida,
Encanta todos com seu amor!

Beatriz entra de mansinho,
Mas cuidado com a artista,
Quando solta o seu jeitinho
Rouba a cena e conquista!

João Rodrigues é Zulmira,
Um furacão em cada ato,
Se exagera, ninguém reclama...
O público adora o teatro!

Rodrigo, cigano misterioso,
Sorriso largo, olhar sedutor,
No palco é sempre maravilhoso,
Faz magia e é um grande ator!

Luisão sobe ao palco com paixão
Faz de faxineira com talento e arte
De vassoura e balde firme na mão
Arranca gargalhadas por toda a parte!

Lourenço Cara de Anjo
Nunca está quieto, sempre em ação

Entre sorrisos e muitas traquinices
Agita todo o nosso coração!

Francisco é o nosso Ti Chico,
Mais experiente, cheio de dedicação,
Mesmo idoso, é elétrico,
E domina o palco com paixão!

Santiago entra, e o palco estremece
Cada gesto, cada olhar é explosão
O público aplaude e dá gargalhadas,
Pois ele domina a cena com precisão!

Rogério Marques, mestre da ilusão
Com tinta, luz e muita arte
Transforma madeira em inspiração
Constrói cenários que são obra-de-arte!

Humberto rei do som
Senhor do cabo enrolado
Se algo não corre bem
Ele diz que estava programado!

É este o elenco da nossa revista,
Com talento, riso e paixão sem fim,
Cada um brilha, cada um conquista,
E juntos fazemos magia no palco assim!

*Colaborador local



PUBLICIDADE

PUB. JORNAL DE SINTRA, 20-03-2026



CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 28 alínea 2, dos Estatutos e de acordo com o Decreto Lei n.º 172-A/2014 de

14 de Novembro de 2014, convoco a Assembleia Geral da **URPIB (União de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Belas)**, a reunir-se em sessão Ordinária na sala de convívio da URPIB, situada na Av. Dr. Leão de Oliveira, n.º 23, Lj esq. em Belas, no **dia 21 de Março de 2026**, pelas 15 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º – Leitura, aprovação e votação das atas anteriores.
- 2.º – Leitura do relatório e contas do ano de 2025.
- 3.º – Leitura da aprovação de contas pelo conselho fiscal.
- 4.º – Pôr a aprovação e discussão do relatório e contas pela Assembleia Geral.
- 5.º – Outros Assuntos de Interesse para a Instituição.

NOTA: Se não houver número legal de associados à hora indicada, a mesma reunirá 30 minutos depois, com qualquer número de presenças, (art.º 26 alínea 3) dos estatutos.

Belas, 02 de Março de 2026.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Alfredo de Jesus Teixeira Gonçalves

PUB. JORNAL DE SINTRA, 20-3-2026

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALMOÇAGEME

**ASSEMBLEIA GERAL
SESSÃO ORDINÁRIA**

A pedido da Direção, nos termos da alínea a) e b) do n.º 1 e n.º 2 do Art.º 19 dos Estatutos, convoco os sócios da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Almoçageme, para se reunirem em **Assembleia Geral em Sessão Ordinária**, a ter lugar na Av. Dr. Brandão de Vasconcelos, 82 – Almoçageme, no **dia**

27 de março de 2026, pelas 20h30 Horas

Se à hora marcada não se registar a presença de, pelo menos, metade dos Sócios, a Assembleia reunirá uma hora depois, qualquer que seja o número de Sócios presente (n.º 3 do art.º 17.º dos Estatutos), com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Um: Aprovação da Ata da Assembleia Ordinária de 21 Março de 2025.

Ponto Dois: Apresentação do Relatório de Atividades do ano 2025.

Ponto Três: Apresentação, discussão e votação do relatório e contas da gerência de 2025 e parecer do Conselho Fiscal.

Ponto Quatro: Diversos.

Ponto Cinco: Eleição dos Corpos Sociais para o Triénio 2026/2028

.....
a) O relatório e contas de gerência do ano de 2025, podem ser examinados pelos Sócios, nos quinze dias anteriores à reunião da Assembleia Geral – alínea d) do n.º 1 do art.º 8.º dos Estatutos.

Almoçageme, 10 de março de 2026.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Marcelino da Cruz Jorge

PUB. JORNAL DE SINTRA, 20-3-2026



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE MONTELAVAR

PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA ADMINISTRATIVA
CONTRIBUINTE N.º 501 440 623 • FUNDADA EM 30.03.1983
CORPO BOMBEIROS HOMOLOGADO EM 16.05.1984
FILIADA NA LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

ASSEMBLEIA GERAL

Convocatória

No uso das competências que me são conferidas pelo Artigo 44.º e em conformidade com o estipulado pelos Artigos 47.º a 49.º dos Estatutos da A.H.B.V.M., convoco a Assembleia Geral para reunir em Sessão Ordinária, no dia **27 de Março de 2026, 6.ª feira, às 21 horas, no Salão do Quartel Sede**, sito na Rua Maestro Alferes Álvaro Augusto de Sousa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Um: **Informações;**

Ponto Dois: **Apresentação, apreciação e votação do Relatório e Contas da Gerência do ano de 2025 e do Parecer do Conselho Fiscal.**

Não se encontrando presente, à hora marcada, a maioria dos Sócios, funcionará a Assembleia geral, em segunda convocatória, trinta minutos mais tarde, no mesmo local e data, com qualquer número de presenças e a mesma Ordem de Trabalhos.

Montelavar, 05 de Março de 2026.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(Nuno Miguel Sapina Baleia)

Apela-se à participação dos Exmos. Associados nesta importante reunião, recomendando-se que tenham a quotização em dia.

Rua Maestro Alferes Álvaro Augusto de Sousa • 2715-666 Montelavar
Telefs. 219 271 090 – 219 271 221 • Fax: 219 672 365

PUB. JORNAL DE SINTRA, 20-3-2026

MUNICÍPIO DE SINTRA

ANÚNCIO

Alteração ao Alvará de Licença de Loteamento n.º 12/2012

Lina Catarino, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 1, AID/2024, de 19 de março) torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo DUR: P3802/2025, ao Alvará de Loteamento n.º 12/2012, sito na Rua Marquês de Pombal, Lote 23, Bairro Nossa Senhora dos Enfermos (AUGI 37 – Quinta da Nossa Sr.ª dos Enfermos), União das Freguesias de Almargem do Bispo, Pero Pinheiro e Montelavar, Sintra, em nome de José Carlos de Sousa Carvalho nos termos do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º e n.º 1 do artigo 14.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 1267/2017 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 23, 1 de fevereiro de 2017), pelo que se procede à abertura do período de discussão pública, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 15 (quinze) dias úteis, com início 8 (oito) dias após a publicação do presente anúncio. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar o projeto de alteração à licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Gestão e Licenciamento AUGI, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Exm.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional, ou através do endereço de correio eletrónico: municipe@cm-sintra.pt.

Sintra, 26 de Fevereiro de 2026.

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Lina Catarino

COM OS SINTRENSES, SEMPRE

PUB. JORNAL DE SINTRA, 20-3-2026

**CARTÓRIO NOTARIAL DE SINTRA
DANOTÁRIA ANA SOFIA VALADAROQUE**

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Ana Sofia Valada Roque, Notária do Cartório Notarial sito na Avenida Heliodoro Salgado, n.º 36, Sintra:

Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura outorgada ao dia doze de Março de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial, exarada a folhas Vinte e três e seguintes do livro de notas para Escrituras diversas número Duzentos e Sessenta e um, **ANTÓNIO DUARTE JACINTO**, NIF 120 774 151, natural da freguesia de São João das Lampas concelho de Sintra, e **MARIA DE FÁTIMA FERREIRA DE JESUS JACINTO**, NIF 187 927 260, natural da freguesia de Paredes do Bairro, concelho de Anadia, casados um com o outro sob o regime da comunhão de bens adquiridos, residentes na Rua Juncal Gordo, 3, Magoito, São João das Lampas, Sintra, portadores dos Cartões de Cidadão números, respectivamente 04573294 9ZX6 válido até 24/01/2029 e 07906432 9ZY6 válido até 11/06/2031, emitido pela República Portuguesa, declaram que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte:

Prédio rústico composto de terreno de cultura arvense e pinhal bravo, com a área total de dois mil seiscentos e oitenta metros quadrados, sito em Juncais, Magoito, freguesia de São João das Lampas, concelho de Sintra, a confrontar a Norte com António Duarte Jacinto, Nascente e a Poente com Estrada e a Sul com Herdeiros de Francisco Timóteo, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo **8255 secção BB da freguesia de São João das Lampas**, que teve origem no artigo 204 secção BB da União das freguesias de São João das Lampas e Terrugem (extinta).

Que justificam o direito de propriedade sobre o prédio rústico acima descrito invocando como causa da sua aquisição a usucapião, dado estarem na sua posse, contínua, pública e pacífica, há mais de vinte anos por doação verbal feita por Elvira Silvéria Gandaia Lopes, viúva, com última residência conhecida na Rua Martins Sarmento, n.º 2, 2.º esquerdo, Lisboa; Almerinda Inácio Baeta Lopes, viúva, com última residência conhecida na Rua Casal Miranda, lote 17, 2.º esquerdo, Sobral de Monte Agraço; Fernando Manuel Gandaia Lopes, solteiro, maior, com última residência conhecida na Urbanização Torre do Relógio, SA, Sobralinho, Alverca do Ribatejo e Alberto Manuel Gandaia Lopes e mulher, Carolina Maria Tavares Rodrigues da Costa, casados um com o outro sob a comunhão geral de bens, com última residência conhecida na Rua de Campolide, 183, 3.º esquerdo, Lisboa, por volta do ano de mil novecentos e noventa e dois, data que não conseguem precisar, por ocupação de boa fé desde o anos de mil novecentos e noventa e dois, data que não conseguem precisar.

ESTÁ CONFORME.

Sintra, 12 de Março de 2026

centen.º 1935

A Notária,



Fontainhas de Baixo



Poço Novo



Poço Velho



Depósitos de água

Caminhada Arneiro dos Marinheiros “Trilhos da Água”

Inserida nas Caminhadas MTBA 2026 — caminhadas pelas 4 aldeias, a caminhada Arneiro dos Marinheiros “Trilhos da Água” foi a primeira de quatro. As próximas estão previstas decorrer em 4 de junho (Bolembre), 20 de setembro (Tojeira) e 5 dezembro (Magoito — noturna). Estas iniciativas são de angariação de fundos para a marcha do MTBA-2026.

Na agradável manhã, apesar de algum vento, de domingo, dia 15 de março, o percurso de cerca de 9 kms teve o seu início e término no Pavilhão do MTBA e foi concretizado por mais de uma centena de participantes, que, no início, receberam, além de um recipiente, fornecido pelos SMAS-Sintra, para encher de água, fruta e, no final da caminhada, sopa. O animado grupo e com vontade de caminhar percorreu alguns caminhos rurais e observou várias fontes e lavadouros (há quem afirme que estes eram as redes sociais dos anos 60 e 70). Após



Fontainhas de Cima

as palavras iniciais de José Jorge, da Comissão da Marcha, de Francisco Amaro, da equipa que preparou esta caminhada, e de António Pe-

dro, o presidente da direção do MTBA, os participantes passaram pela Fonte das Fontainhas de Baixo e para-

ram na Fonte das Fontainhas de Cima para o registo fotográfico de grupo. Depois seguiram viagem e passaram ao lado, já no Arneiro dos Marinheiros, do Poço Novo (de

1907), do Poço Velho e dos Depósitos de Água (de 1970). Continuando o percurso em direção à ‘Vaca Argentina’ passaram ao lado, sem irem ver (o que foi pena), da Fonte do Figueiredo (de 1944) e da Fonte da Junqueira. Retornando ao Arneiro o percurso levou os participantes à Fonte dos Matos (de 27 de abril de 1952). E de seguida foi a vez da antiquíssima Fonte de Bolembre (muito escondida) de ‘ver passar’ ao lado os apressados caminhantes. E depois de mais alguns ‘bons minutos’ a caminhar ‘encontrou-se’ o pavilhão do MTBA, onde se foi comer a saborosa ‘sopinha’, e não só.

E a próxima caminhada terá, com certeza, muitos dos participantes neste interessante percurso a se inscreverem. É pena, como alguém destacou, é que este valioso património rural (fontes e lavadouros) esteja no estado em que foi encontrado, e que as fotografias demonstram. É desejo de quem este texto escreve, e não só, que em breve a Junta de Freguesia implemente o já aprovado projeto da Rota da Água na Freguesia de São João das Lampas e que deixe quem aprecia o que de bom temos por aqui com um sorriso de orelha a orelha.

Henrique Martins, correspondente local



Fonte dos Figueiredos



Fonte da Junqueira



Fonte dos Matos



Fonte de Bolembre

Cacém e São Marcos Feira da Primavera

Entre os dias 20 e 22 de março, a Praceta Duque de Saldanha, no Cacém, recebe a Feira da Primavera, um evento organizado pela União das Freguesias do Cacém e São Marcos e com entrada livre.

Durante três dias, o público poderá aproveitar gastronomia, produtos regionais, artesanato e muita animação cultural, celebrando os cheiros e sabores da nova estação.

Programa musical:

Sexta-feira, 20 de março

Abertura às 18h00 | Encerramento às 24h00
22h00 – Tributo aos Xutos pelo grupo Dados Viciados

Sábado, 21 de março

Abertura às 12h00 | Encerramento às 24h00
21h30 – Espetáculo com o Grupo Fora de Série

Domingo, 22 de março

Charanga Toma Lá 5 anima a tarde
17h00 – Atuação de Augusto Canário



Sintra assinala o Dia da Árvore e da Floresta com percursos pedestres

Para assinalar o Dia da Árvore e da Floresta, a Câmara Municipal de Sintra abriu inscrições para dois percursos pedestres que terão lugar no dia 21 de março. As iniciativas incluem a Pequena Rota 12 – Lapiás, com início às 08h30, e o Percorso de Interpretação da Natureza, marcado para as 09h15. Os percursos decorrem na Serra da Carregueira e nos Lapiás e têm como objetivo promover a valorização do património natural Sintrens, incentivar a participação em atividades ao ar livre e sensibilizar para a importância da preservação da biodiversi-

dade. O percurso Pequena Rota 12 – Lapiás, com cerca de oito quilómetros, tem início no Parque da Seguteira, em Maceira, na freguesia de Montelavar, seguindo por trilhos e caminhos até à Pedra Furada. Em Anços, após um trilho descendente com vista sobre a zona salaia de Chelheiros e sobre o Penedo do Lexim, os participantes chegam às conhecidas cascatas do rio Mourão. A participação é gratuita, mas limitada ao número de vagas disponíveis, sendo necessária inscrição prévia. Já o “Percorso de Interpretação da Natureza” terá lugar

no Parque Florestal da Serra da Carregueira, em Belas, com ponto de encontro na Avenida André Jordan, no Belas Clube de Campo. Este percurso circular tem cerca de quatro quilómetros e apresenta grau de dificuldade reduzido. A iniciativa é organizada pela Câmara Municipal de Sintra em parceria com o Belas Clube de Campo. A participação é gratuita, limitada a 50 participantes, e requer inscrição prévia.

A Câmara de Sintra convida os Sintrens a participar nestas iniciativas e a descobrir a riqueza natural do concelho.

Fonte: CMS

DESPORTO

Campeonato Distrital de Juniores A II Divisão da AFL; SC Lourel, 2-1.º Dezembro "B", 0

Gonçalo Peres faz história, ao entrar e marcar

Ventura Saraiva

Dérbi concelhio entre rivais, com objectivos diferentes. A formação do Sporting de Lourel persegue a entrada num dos lugares de subida, e a de S. Pedro de Sintra, para chegar ao topo para ser campeão, por onde já andou antes da quebra que se tem vindo a acentuar. Com a derrota no sábado, dia 14 (21.ª Jornada), a segunda consecutiva, a turma orientada por Andrei Haiduc caiu para o 5.º lugar, já distante da liderança pertença do Sintrense "B".

Quanto à equipa de Lourel, orientada por Daniel Fernandes, segue no 4.º lugar, completando um ciclo de 9 jornadas sem perder (7v2e).



foto: ventura saraiva

Intenso nevoeiro em vários momentos do jogo não intimidou as três equipas, incluindo a da arbitragem que teve um excelente desempenho

Intenso nevoeiro a marcar o decorrer do jogo em vários momentos, intercalado com chuviscos, e temperatura agreste. Todavia, essas condições não inibiram as três equipas, incluindo a da arbitragem liderada pela jovem Maria Carocha que realizou uma excelente actuação.

A primeira parte teve forte domínio do Sporting de Lourel que chegou ao golo antes da meia hora por Saico Baldé, desperdiçando um bom conjunto de três flagrantes oportunidades. Antes do intervalo, seria o 1.º Dezembro a ter possibilidade de empatar, deixando tudo em aberto para

o segundo tempo.

A tendência do jogo manteve-se com os leões mais pressionantes, e mais audazes, até nas substituições. Já nos descontos, a entrada de Gonçalo Peres, habitual titularíssimo, na troca por Saico Baldé, entrou na história do jogo e do campeonato, ao marcar o segundo golo, numa prestação de apenas dois minutos no total.

Defesa central, já no jogo com o CS Pedra se havia estreado a marcar, obtendo assim o segundo golo na presente temporada.

Ficha do jogo

Campo Sargento Arménio em

Lourel

Árbitra: Maria Carocha, auxiliada por Rafael Granjeia, e Sérgio Castanheira

Ao intervalo: 1-0. Final: 2-0 Marcadores; Saico Baldé (27'), e Gonçalo Peres (90+2') **SC Lourel:** Rodrigo Raposo; Leandro Afonso, Sana Baldé, Duarte Leitão, e Lassana Cassama; Leonardo Vieira, João Carvalho, Tijane Baldé, e Feliz Moura (Ismael Franco, 59'); Edson Santos (Lourenço Veigas, 75'), e Saico Baldé (Gonçalo Peres, 90+2').

No banco: Rodrigo Lopes (gr), Miguel Nini, Marcelo Júnior, e Sene Baldé.

Treinador: Daniel Fernandes **1.º Dezembro "B":** Manuel

Ribeiro, Tomás Fernandes, Devlin Vaz, André André, e Rafael Rosa; Zachary Bernhard, Guga (Salvador Pires, 76'), Martim Pinto, e Daniel Brandão; Gabriel Moreira (Rodrigo Salgueiro, 69'), e João Mendes.

No banco: Miguel Mendes (gr), David Lopes, Rodrigo Cruz, Diogo Almeida, e Diogo Rocha.

Treinador: Andrei Haiduc **Resultados:** Venda do Pinheiro, 1-GD Igreja Nova, 0; Pon-

terrolense, 0-Rio de Mouro, 0; GD Vialonga, 1-SC Vila Verde, 2; AD Carregado, 2- CD Maфра "B", 4; RA Musgueira, 4-CS Pedra, 0; AC Malveira, 1- Sintrense "B", 0; UDR Santa Maria, 5- Pêro Pinheiro, 0.

Classificação: 1.º Sintrense "B", 55 pontos; 2.º UDR Santa Maria, 47, 3.º AC Malveira, 46, 4.º SC Lourel, 42, 5.º 1.º Dezembro "B", 38, 6.º Ponderrolense, 37, 7.º AD Carregado, 35, 8.º CD Maфра "B", 35, 9.º Venda do Pinheiro, 27,

10.º RA Musgueira, 24, 11.º CS Pedra, 20, 12.º SC Vila Verde, 19, 13.º GD Igreja Nova, 15, 14.º Pêro Pinheiro, 13, 15.º Rio de Mouro, 12, 16.º GD Vialonga, 10.

Próxima jornada (dia 21): Pêro Pinheiro-SC Lourel; 1.º Dezembro "B"-AD Carregado; SC Vila Verde-UDR Santa Maria; Sintrense "B"-Venda do Pinheiro; CD Maфра "B"-RA Musgueira; GD Vialonga-Ponderrolense; GD Igreja Nova-Rio de Mouro.

Campeonato Distrital II Divisão — Série I e 2

"Os Montelavarenses" empata com o líder e devolve pontos à U. Mucifalense

Mantém-se disputadíssima a Série 1 do distrital lisboeta da 2.ª Divisão. Na ronda de domingo, dia 15, "Os Montelavarenses" recebeu no Vimal, o líder, Vialonga e encostou a turma ribatejana com o empate a uma bola.

Recuperando o dérbi de há três semanas atrás entre as equipas de Montelavar e Mucifal, cujo resultado foi também um empate a uma bola, pode dizer-se que os dois pontos perdidos pela U. Mucifalense foram recupera-

dos, até porque o "MUCI" foi ao campo 2 da Malveira derrotar o CD Vila Franca do Rosário por 1-3.

Na classificação, o GD Vialonga soma 46 pontos, e Mucifalense, 42. No 3.º lugar segue a UD Alta de Lisboa,

com 39, e em 4.º, a AD Carregado (37). "Os Montelavarenses", e MTBA somam 20 (7.º lugar), com a turma de Montelavar com um jogo em atraso.

No próximo domingo, dia 22, há dérbi na Quinta do Re-

canto, com esse Mem Martins SC x "Os Montelavarenses". No Mucifal, a equipa da casa recebe a Associação Bobadense, e MTBA, a UD Ponte Frielas. O líder Vialonga, defronta o CD Vila Franca do Rosário.

Na Série 2, o Atlético do Caccém sai derrotado de Algés (2-1), e continua acima da linha d'água, com 22 pontos. Na Jornada do dia 22, recebe no campo Joaquim Vieira, a UD Tires.

Ventura Saraiva

Campeonato Distrital I Divisão AFL — Jornada 22

Real SC mais 1.º.

Pêro Pinheiro mais último

A jornada 22, disputada no domingo, dia 15, confirmou a liderança do Real SC que ao golear (4-0), o Sporting de Lourel reforçou a liderança, mercê do empate a uma bola do Sacavenense no terreno da Associação Murteirense, em Cadaval.

Em sentido inverso continua o Pêro Pinheiro que depois da

vitória caseira na ronda anterior foi derrotado pelo GS Loures por 4-1. Com os 3 pontos conquistados pelo CF "Os Belenenses" B, no reduto do Povoense- vitória por 2-3), o emblema da capital do mármore ficou a seis pontos da chamada linha d'água, ocupada pelo SF Palmense, ficando a turma de Belém mais

perto, com apenas um ponto de diferença.

Na ronda do próximo domingo, dia 22, o Sporting de Lourel defronta em casa, o CF Santa Iria, e o Pêro Pinheiro, o GU Ericeirense.

O jogo-cartaz da jornada tem lugar em Sacavém com o encontro entre Sacavenense (2.º), e Real SC (1.º). A turma

da Linha de Sintra segue mais confortável no confronto com o seu rival, dado os 4 pontos de vantagem, com nenhum deles a comprometer os lugares na tabela classificativa. O Sporting de Lourel (3.º), está a 12 pontos do líder, Real SC.

Ventura Saraiva

Campeonato Nacional Feminino IV Divisão

— Apuramento do Campeão (Zona Sul)

Sintrense com "chapa" 10, ao Clube de Albergaria "B"

Jornada 8, do Apuramento do Campeão – Zona Sul. No campo da Carreirinha, em Lameiras, o Sintrense recebeu o Clube de Albergaria "B", e goleou por 10-1, com golos de Iva Vieira (3), Beatriz Espanhol (2), Leonor Portela (2), Sofia Espanhol (2), e Sofia Nunes.

O Sintrense lidera com 21 pontos, seguido do FC de Ferreiras com 17. Estas duas equipas encontram-se na próxima jornada, dia 22, em Albufeira (Algarve).

VS

O Surf & Rescue está de volta! Praia Grande nos dias 26 e 27

Surfistas, treinadores e escolas de surf participam no salvamento e apoio a centenas de pessoas no mar todos os anos, de uma forma informal. Reconhecendo esta realidade, a AESP e o ISN formaram uma parceria que estabelece a ligação entre Surfistas e Nadadores Salvadores em toda a costa nacional para que, com conhecimentos básicos, estes possam fazer a diferença em situações de afogamento. Na edição de 2025, mais de 300 pessoas participaram em ações de formação e sensibilização do Surf & Rescue, em várias zonas do país. Agora, à 7.ª edição, e depois das primeiras datas em Matosinhos, no início do ano, segue-se a

formação Surf & Rescue 2.0, a 26 e 27 de março, em Sintra, na Praia Grande. Esta versão alargada de 2 dias destina-se a quem já realizou a formação básica Surf & Rescue desde 2020 e irá introduzir a certificação INEM em Suporte Básico de Vida com desfibrilhador, com o intuito de instalar desfibriladores e outros equipamentos de resposta a emergências nas Escolas de Surf. Para um maior aprofundamento dos conhecimentos e certificações dos agentes de surf no terreno e Nadadores Salvadores é também Certificada pelo IPDJ com atribuição de 3 Créditos para renovação das Cédulas de Treinadores. Tem ainda certificação INEM em Suporte Básico de Vida c/ DAE, certi-

ficção de Primeiros Socorros e de administração de oxigénio. A formação tem o custo é de 90€ e está limitada a 24 vagas. Afonso Teixeira, coordenador do Surf & Rescue, destaca: “O Surf & Rescue 2.0 tem ações de formação dirigidas a todos os que já frequentaram a formação tradicional. Esta fase da formação inclui certificação do INEM em Suporte Básico de Vida com DAE (desfibrilhação automática externa)” Afonso Teixeira, acrescenta ainda às novidades um projeto piloto que capacita as escolas de surf como agentes de segurança e vigilância nas suas praias, servindo a comunidade: “a certificação Surf & Rescue para escolas



Foto (créditos AESP)

de surf vai criar uma rede de escolas de surf, de norte a sul do país, que distingue as escolas que se destacam pelo seu contributo e preparação para atuar em emergências. Estas escolas, com técnicos com a formação Surf & Rescue 2.0, vão ter desfibriladores instalados nas suas instalações”. Quem já fez a formação básica

Surf & Rescue pode inscrever-se no website oficial da iniciativa. O Surf & Rescue é promovido pela Associação de Escolas de Surf de Portugal (AESP) e o Instituto de Socorros a Náufragos (ISN), com o apoio da Fundação Princess Charlene of Monaco, que procura ampliar o seu impacto e contribuir para a criação de

ambientes costeiros mais seguros; da Buondi, que patrocina a certificação das escolas de surf e a implementação de desfibriladores nas mesmas; da União Associativa para a Formação em Anestesiologia, do estúdio criativo Ocyano; e ainda dos Municípios participantes.

Info: mediasounds

Judo – Open de Almada

Atletas do Sport União Sintrense em destaque

Os atletas do Sport União Sintrense estiveram em evidência no Open de Almada, competição que reuniu jovens judocas de vários clubes e que decorreu ao longo do dia na Margem Sul.

Durante a manhã realizou-se o Open de Cadetes, onde os representantes do clube de Sintra alcançaram resultados de destaque. Aleksandar Marinković conquistou o 1.º lugar na categoria de -81 kg. Na mesma prova, Duarte Vendas alcançou um meritório 5.º lugar na exigente categoria de -66 kg, demonstrando grande qualidade competitiva. Já durante a tarde foi a vez dos atletas juvenis entrarem em ação no Open de Juvenis. Elisandra Martins voltou a colocar o Sport União Sintrense no lugar mais alto do pódio ao conquistar o 1.º lugar na categoria de -52 kg. Pedro Costa competiu na categoria de -50 kg, terminando a prova na 9.ª posição. Com estas participações nas provas em Almada os atletas



do Clube de Judo do Sport União Sintrense voltam a demonstrar o elevado valor competitivo destas provas, que proporcionam aos atletas um importante espaço de evolução, confronto com adversários de diferentes clubes e consolidação do trabalho desenvolvido ao longo da época pela Equipa técnica do Sport União Sintrense

Texto e fotos: SUS-CJ

PUB.



**A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS**
de Quintino e Morais



**35 Anos de Serviço
com Competência
e Honestidade**

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S. João das Lampas
SINTRA

geral@quintinoemoraais.pt

www.funerariaquintinoemoraais.pt

ATENDIMENTO PERMANENTE

24 219 618 594 - 965 657 671

MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

JORNAL DE SINTRA

Uma presença desde 1934
nos acontecimentos que fazem história

CULTURA

“A noite das Mentiras”

‘A noite das Mentiras’ é uma comédia dramática em dois atos de Alfonso Paso e que, desde a sua estreia a 30 de maio do ano transato (no Olga Cadaval), foi representada, até agora, pelo grupo de teatro do CCDS “Os Cintrões” em 13 sessões.

A mais recente na tarde de domingo, 15 de março, perante uma significativa assistência na sede do Futebol Clube Alvarinhos. A última atuação do grupo está prevista acontecer na tarde do próximo sábado, 21 de março, no C.C. Olga Cadaval.

Com encenação e adaptação de Rodrigo Tico, o elenco é constituído por Graça Reis, Paulo Monteiro, Rodrigo Tico, Alexandra Guerreiro, Maria Miranda, Ana Pereira, João Pedro Rosa e Miguel Almeida. Os arranjos e preparação de guarda-roupa estão a cargo de Eunice Andrade e Graça Reis. O apoio/

produção é de Ana Cristina Rosa. E os cenários, adereços e transporte estão sob a responsabilidade de Rodrigo Correia e António Ribeiro. Numa troca de mensagens com Rodrigo Tico, o jovem, mas destacado encenador e ator, que vai comemorar no próximo ano os 20 anos do seu percurso teatral, foi possível recolher o seu testemunho, que se reproduz.

“Esta peça foi um sucesso coletivo! A obra foi completamente alterada e adaptada da versão original. Trazer o teatro espanhol ao público português foi um desafio, um risco que deu bons frutos. É um tipo de enredo e com piadas diferentes, mas



esta comédia dramática foi bem acolhida, com casas cheias. É um orgulho ver os meus colegas atores irem tão bem em papéis de grande comicidade, são amigos do meu coração e colegas de enorme carácter e talento, bem como a equipa técnica, sempre do meu lado, destaco na equipa técnica Ana Cristina Rosa, Eunice Andrade, o Rodrigo Correia nas montagens e desmontagens e o Fábio da equipa do ‘showdoutor’.

Irei para o ano celebrar 20 anos de percurso teatral: entre tantas obras, comédias, revistas, personagens que me marcaram e animaram/emocionaram o público. Muito trabalho, momentos únicos entre tanta gente que me tem ajudado, cada vez mais sinto que sei pouco da vida e tenho muito a escutar e aprender com os outros. O palco será sempre a minha segunda casa. Sou muito feliz e grato a Deus!

Dedico toda a minha vida ao público, aos meus pais e às minhas avós, que estejam onde estiver espero que estejam orgulhosas de mim!”

Parabéns ao Rodrigo Tico e parabéns à equipa que maravilhosamente o acompanha. Que dizer mais? Apenas que ... vão ao teatro, pois vai valer a pena.

Henrique Martins,
correspondente local

Parceria Jornal de Sintra e Teatro Politeama de Filipe La Féria

Atribuição de bilhetes aos assinantes com pagamento em dia. Peça no Jornal de Sintra o seu voucher para duas pessoas e reserve a sua presença directamente no teatro. Entregas limitadas. Apoie o Jornal de Sintra com a sua assinatura e receba bilhetes gratuitos.

PUB. JORNAL DE SINTRA

TEATRO POLITEAMA SAMBA! RITMO! ALEGRIA!

Habilite-se a ganhar uma viagem de 1 semana ao Rio de Janeiro num Hotel 5 estrelas com a **OASIS** (Travel)

La Féria
APRESENTA



O Grande Musical

De Quarta a Sábado às 21h e Sábado e Domingo às 17h
Reservas: 213 405 700 - 964 409 036 - politeama.bol.pt

(Chamada para rede fixa nacional - Chamada para rede móvel nacional)

M12

EXPOSIÇÕES

Rio de Mouro – Exposição Temporária “Escritores Portugueses por Leal da Câmara”
Quando: até 9 maio
Onde: CMLC – Casa-Museu Leal da Câmara

Sintra – “Matter of Choice”, exposição de Luísa Ramires
Quando: até 12 de abril
Onde: Sala Polivalente – MU.SA - Museu das Artes de Sintra

Sintra – “Uma Borboleta nos Escombros”, inserido no Periferias 2026 – 15.º Festival Internacional de Artes Performativa Chão de Oliva
Quando: até 12 de abril
Onde: MU.SA - Museu das Artes de Sintra

MÚSICA

Sintra – Masha e o Urso: “Missão no Circo”
Quando: 21 março
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Cartas de Amor - Fátinha Moura com convidados
Quando: 28 março, 21h00
Onde: Auditório Acácio Barreiros, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Orquestra Municipal de Sintra
Quando: 2 abril, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – OS VIZINHOS | Comemorações do 25 de abril de 1974
Quando: 24 abril, 21h00

Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

“Entre Altares - Música e Património em Concerto”

20.MAR | “CRUX FIDELIS” - Polyphonia - Schola Cantorum Igreja Paroquial Nª Senhora da Assunção, Colares

21.MAR | “METAMORFOSES DOS AFETOS” - Compendium Ensemble. Salão da Junta de Freguesia de **Casal de Cambra**

27.MAR | “DA CONTEMPLAÇÃO À GLÓRIA” - Círculo Música de Câmara. Igreja Paroquial do Coração Imaculado de Maria, **Cacém**

10.ABR | “MELODIAS EM DIÁLOGO” - Quel Fior Ensemble. Complexo Paroquial de S. Bento, **Massamá**

11.ABR | “O ESPLendor DO BARROCO SACRO” - Solistas Melleo Harmonia. Igreja de Santa Maria, **Agualva**

17.ABR | “ENTRE CÉU E PALCO: BACH, HANDEL E CALDARA” - D’Aquém Mar Igreja de Nossa Senhora da Paz, **Rio de Mouro**

8.MAI | “A CORTE DE D. JOÃO IV DE VOLTA A LISBOA” - Americantiga Ensemble e Nova Era Vocal Ensemble. Igreja de São Martinho, **Vila de Sintra**

9.MAI | “THE SPIRIT OF GAMBO” - Sofia Diniz (Viola da Gamba Solo). Capela do Regimento de Infantaria Antiaérea n.º 1, **Queluz**

15.MAI | “CRAVOS EM DUO” - Tadeu Filipe e Daniel Oliveira Igreja Matriz de S. João Baptista, **São João das Lampas**

16.MAI | “SONATAS E TOCCATAS DO SEICENTO” - Stylus Phantasticus. Igreja de S. Pedro, **Almargem do Bispo**

23.MAI | “PONER OBRAS” - Joana Bagulho (Cravo) e Maria Bayley (Canto e Harpa). Igreja de S. José, **Vila Verde**

29.MAI | “AO ENCONTRO DE ITÁLIA” - Itinerário Ensemble Igreja Paroquial de S. José, **Algueirão**

30.MAI | “ENTRE LEIPZIG E PARIS: OBRAS PARA VIOLINO E CRAVO OBRIGADO DO INÍCIO DO SÉCULO XVIII” - Ágnes Sarosi (Violino Barroco) e Fernando Miguel Jalôto (Cravo). Igreja Paroquial de S. Pedro, **Pêro Pinheiro**

TEATRO

Mem Martins – “Adeus ó vai-te embora”, da Tragicómico Produções
Quando: 28 de Março (21h30); 11 e 25 de Abril; 9 e 23 de Maio (21h30)
Onde: Mem Martins Sport Clube
Reservas: 911707336, 925 792 331

Sintra – Uma Brancura Luminescente, com Ricardo Pereira e Sandra Barata Belo
Quando: 12 abril, 18:00
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – “O Coro dos Maus Alunos” de Tiago Rodrigues, pelo coletivo Lordes dos Caos
Quando: dias 17, 18, 24, 25 e 30 de abril, 1 e 2 de maio
Onde: AnexXo, S. Pedro de Sintra

Sintra – Se acreditares muito – Teatro INATEL
Quando: 18 abril, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

OUTROS

Sintra – Dias da Idade, Sempre que a Revista Canta
Quando: 22 abril
Onde: Auditório Jorge Sampaio

TELEVISÃO

Do preço dos combustíveis ao vestido da Margarida

Na CNN Portugal, no final da tarde de quinta-feira da última semana, surgem os comentadores Rui Calafate e Margarida Davim. Quando lhes é posta a questão que tem dominado as nossas vidas, a do aumento constante dos combustíveis, Calafate entrou a matar:

Rui Calafate — A verdade é esta: quem anda de carro e que paga esta gasolina sabe perfeitamente que está a ser roubado. O que está a acontecer neste momento com os aumentos da gasolina e gasóleo, é uma roubalheira e é uma vergonha. Porquê? Porque ainda não estás a pagar o petróleo que está caro; estás com o petróleo das reservas, que está com o mesmo preço. As pessoas estão a ser enganadas. As pessoas estão a ser enganadas. E porque, é mais uma vez: já uma vez o disse aqui, que havia gente que mamava no Serviço Nacional de Saúde. E agora é a mesma coisa. Há gente a ganhar à custa da vida das pessoas que precisam, umas de trabalhar, outras nos seus negócios, e que estão a ser rapinadas com os preços da gasolina e do gasóleo.

Margarida Davim — Isso é que era uma coisa de ver! Não é por acaso que os lucros da Galp são sempre recordes. Estejamos em crise ou não, eles têm sempre lucros.

RC — Este preço do petróleo que nós estamos a consumir agora ainda não chegou com o actual preço do petróleo, já cá estava! Os portugueses estão a ser roubados. E, portanto, isso é que se devia saber e o que é que o Governo está a fazer para saber quem são as entidades que estão a ganhar à conta disto. Mas isso aí já não...

O futebol português diz que a base de recrutamento é muito pequena porque somos um país de apenas 10 milhões de habitantes. Mas tivemos oportunidade de voltar a ver um caso muito interessante (já durante alguns anos): uma equipa chamada Bodø/Glimt da Noruega (um país de cinco milhões de habitantes) que se consegue estabelecer a nível nacional com nacionais, numa cidade de 50 mil habitantes e agora segue na sua afirmação internacional na Liga dos Campeões. É um bom exemplo para os países onde os fundos duvidosos e as transferências questionáveis e controversas são o prato do dia, pondo em causa de forma constante os projectos desportivos em detrimento da ganância. Sempre gostei das equipas pequeninas, sobretudo quando se levantam contra os ditos grandes e lhes dão “bigodes”...

A enfermeira Carmen Garcia, que já esteve para ser citada neste jornal mas foi desaprovada, referiu-se no Público, com graça, ao facto de termos passado uma semana a “discutir o vestido de Margarida que, depois da saia da Carolina, se tornou o centro do grande e conceituado fórum nacional”. É verdade: e, ao que parece, bem mais importante e urgente do que o último capítulo (e quantos são, quantos serão?) do acontecido com o cidadão Luís Montenegro (que acumula com o cargo de Primeiro-ministro), que entregou um recurso para não ter que explicar, preto no branco, quem eram os clientes da Spinumviva nem que serviços lhes prestou. Recurso esse que foi recusado pelo Tribunal Constitucional por ter sido entregue fora do prazo (e eu que pensava que ele acumulava também com a advocacia!) e recorrendo aos serviços jurídicos do Estado para saber as linhas com que tinha de se coser nesse caso. Mas nestas coisas, já se sabe, os amigos são para as ocasiões e o Procurador Geral da República, Amadeu Guerra, amigo do peito que lhe promete prendas de Natal e tudo, tem fechado os olhos a varias tropelias. Só me surpreende que não tenha ouvido ninguém, na Assembleia da República, a perguntar ao Luís, ao advogado, a quem quiserem, que diabo vem a ser isto: é que tenho saudades de o ver, com aqueles grossos dossiers de arquivo debaixo do braço, a defender o seu caso e a sua transparência, eu seja ceguinho e caia já aqui! Sinto-lhe falta da euforia causídica, a desinibição social, aquele toquezinho, leve, de descoordenação muscular. É uma imagem que, pela sua força, pelo seu exemplo, faz muita falta. Diria mesmo que é essencial no nosso tecido socioeconómico.

Uma palavra breve sobre Mário Zambujal, um homem da televisão, do desporto, dos jornais em que nos cruzámos, dos livros e meu camarada também numa aventura radiofónica (e em revista e livros) tão saborosa que se chamou Pão com Manteiga, “nos dois lados da Rádio Comercial, AM e FM”. Ninguém poderá esquecer o seu sentido de humor, o seu sorriso: porque o Mário era o melhor de todos os malandros sobre os quais escreveu. Eu nunca esquecerei o seu tom de voz sempre apaziguador, a empatia constante, a simplicidade desarmante, a curiosidade e o talento sem fim.

Livro de estilo: convinha que os comentadores de TV percebessem que há uma diferença entre a expressão ir ao encontro de uma coisa qualquer e essa outra, parecida mas diferente, que é ir de encontro a. A primeira, “ir ao encontro” significa concordar, coincidir; ir ao encontro de uma coisa que eu disse significa que essa opinião coincide com aquilo que afirmei. Já “ir de encontro” significa exactamente o contrário: é estar contra, opor-se, deitar abaixo. Atropelar, se quiserem.

(Esta crónica, por desejo expresso do seu autor, não respeita o novo Acordo Ortográfico.)



Bernardo de Brito e Cunha

ALMANAQUE

TELEF. URGÊNCIAS

Urgência	112
Centro de Saúde de Sintra	21 924 77 70
Hospital Amadora/Sintra	21 434 82 00
G.N.R. (Sintra)	21 325 26 20
PSP	21 765 42 42
Polícia Municipal	21 910 72 10
SMAS	800 204 781
E.D.P	805 506 506
Turismo - Est. de Sintra	21 924 16 23
Câmara Municipal de Sintra	21 923 85 00
Centro Regional Seg. Social	808 266 266
Tribunal Judicial de Sintra	21 910 48 00
Protecção Civil de Sintra	800 211 113

Bombeiros Voluntários

Aguilva-Cacém	21 914 00 45
Algueirão-M. Martins	21 922 85 00
Almoçageme	21 928 81 71
Belas	21 431 17 15
Colares	21 929 00 27
Montelavar	21 927 10 90
Queluz	21 434 69 90
São Pedro de Sintra	21 924 96 00
Sintra	21 923 62 00

Espaço Cidadão de Sintra

Edifício Municipal da Portela
Praça D. Afonso Henriques, n.º 1 R/C, Portela de Sintra, 2710-590 Sintra
Tel.: 21 923 85 50 - Fax: 21 923 85 51
Linha Azul: 21 924 16 86
Email: datm.sats@cm-sintra.pt
Horário: 2.ª a 6.ª feira das 9h00 às 16h30 (aberto à hora do almoço) *

* Em situações de grande afluência de público, poderá verificar-se o encerramento antecipado do acesso às senhas.

FARMÁCIAS SERVIÇO PERMANENTE

Farmácia Cristina

Avenida Vitorino Nemésio, 14-A
Algueirão-Mem Martins
Telef. 219214820

Farmácia Mem Martins

Rua António Feijó, 109 A
Algueirão-Mem Martins
Telef. 214027347

Farmácia Azeredo

Urbanização Quinta do Mirante,
LOTE 47, Queluz
Telef. 214350879)

Farmácia Sintra ICI9

Rua Francisco Lyon de Castro, 27
Algueirão-Mem Martins
Telef. 219105223

FEIRAS

Feira de Almoçageme (Freguesia de Colares)

3.º Domingo de cada mês
Feira de Levante de Aguilva
Todas as quartas-feiras

Feira de Monte Abraão

Todos os Sábados
Feira de S. João das Lampas

1.º Domingo de cada mês
Feira de S. Pedro de Penaferrim
2.º e 4.º Domingos de cada mês

Feira da Terrugem

3.º e 5.º Domingo de cada mês

Mercado de Montelavar

3.ª a 6.ª de cada mês. Todos Sábados.

Mercado da Tapada das Mercês

Todos os Sábados

ANIVERSÁRIOS

Os assinantes são parte importante nesta e em qualquer publicação periódica. Desde sempre, vêm assumindo não só a expressão de apoiantes como de fiéis leitores, a quem, naturalmente, estamos gratos.

Por ocasião de mais um aniversário natalício e porque as relações de cooperação têm base afectiva, o JS apresenta, aos assinantes abaixo mencionados, sinceros parabéns e solicita a sua actualização.



Sexta-feira, 20 de março — Mafalda Barra Cavalheiro, de S. Miguel de Odrinhas, Isabel Costa Vital, da Ribeira de Sintra, Maria Odete Parracho Bernardes, Maria Cândida de Assunção Costa Regueira, do Mucifal, Liliana dos Santos Angelo; António Guimarães da Cruz Rato, do Penedo, Constantino Santos Lopes, Levy Guerreiro, Alvaro Jalles, João Fernandes Costa, de Pero Pinheiro, João Alexandre Cristóvão, de Odrinhas, Pedro Miguel Parracho Bernardes, António da Silva Monteiro, de Albugos, Francisco Santos, João Filipe da Luz Mano, Luís Guilherme Figueiredo Rocha da Fonseca, António Calado Madeira, de Lyon, Mário João Mechas Chiolas, Alfredo Feio Galhardo, José Eduardo Jesus Tomás, João Alves, de Colares, Bruno Miguel Querido dos Santos, Luís Guilherme Fonseca, de Vila Verde.

Sábado, 21 — Melissa Ferreira Carela, de Geneve, Patrícia Vanessa Lavrador, Gracinda de Jesus Amaral Santos, Gertrudes Nunes Pinto, de Almoçageme, Maria Helena Adão, Maria Teresa da Silva Marujo, Marília Fernanda dos Santos Luís de Figueiredo de Almeida Ribeiro, de Lourel, Fernanda Maria de Matos Pena, de Francos, Maria Teresa Hipácio Louçada Mechas, de Vila Verde, Teresa Lino, Ana Maria Martins Araújo dos Santos, Fernanda Maria Matos Pena, do Magoito; Alvaro Francisco Simões, António Manuel Soares Barreto, José Manuel Madeira Faria, José Manuel Lourenço Coelho, de Mafra, António Florido Luís Gonzaga, de Vale de Lobos, Manuel Lopes Júnior, do Fação, José Manuel Cortegaça Viana Ruas, de Montelavar, Vítor Manuel da Assunção Louro, do Mucifal, Augusto Farias Marques, do Linho, eng. João Manuel Silva da Conceição e Mateus Ramalheite Grilo, da Maceira, André Cachado Alves, de Lisboa.

Domingo, 22 — Ana Luísa Silvério Maneira, de Morelena, Maria do Carmo Paraíso Ferreira, de Lisboa; António José dos Santos Silva, António Fernando Julião Clemente, do Magoito, Alberto Fernando Coelho, Eduardo Rui Miranda Galvão, António Jorge da Fonseca Manata e Manuel Freire de Liz.

Segunda-feira, 23 — Ana Luísa Rodrigues Batista, de Galamares, Carla Maria S. Raio, de Morelinho, Mariana Correia Gonzaga da Silva, Maria Luísa Varelãs de Carvalho, Helena Figueiredo da Silva Medina, de Tavarede-Figueira da Foz, Maria Laura de Jesus Torres, da Suíça, Vitória Sebastião Calaim Pereira Lourenço, de Vila Verde, Sintra; Américo Conde, de Albugos, José António de Oliveira Baptista, Domingos Cristóvão Duarte, de Campo Raso, Joaquim Alves de Freitas, de Lisboa, Samuel Filipe de Carvalho e Pedro Miguel Gomes dos Santos Vicente, Tiago Alexandre Lopes Ant.º P. Ferreira, de Almgem do Bispo, Diogo Sebastião Calaim Lourenço, de Vila Verde, Sintra.

Terça-feira, 24 — Ana Filipa Maceira Fonseca, Irene Passos de Mesquita, da Venda Nova, Maria Alice Raio, Ana Maria Garcia Seixas, de Mem Martins, Maria Helena da Conceição de Freitas, de Cascais, Maria da Luz Rosalina, de Cortegaça, Ana Gertrudes Rolo Duarte, de Cortegaça, Maria da Conceição Ferreira, de Rio de Mouro, Graciete Vistas Tomásio Lopes, de Morelena, Clotilde Pedroso de Oliveira Broncas, da Pedra Furada, Alice Saraiva, de Nafarros; António da Conceição Miguel Ministro, de Pero Pinheiro, Armando Tojeira Pires, de Vila Verde, Silvério Sebastião Garcia, de Vila Verde, Lúcio Cristóvão da Silva, de Lourel, José Alberto Lopes da Silva, de Lourel, Eduardo José Eugénio, do Algueirão, Carlos Alberto da Silva Ribeiro, de Lisboa, eng. Luís Ângelo Botelho Pires, Miguel Filipe Martins Caetano, do Mucifal.

Quarta-feira, 25 — Helena Maria Chilreira, de Pero Pinheiro, Maria Augusta Duarte do Canto e Cunha, Maria Alice da Conceição Vieira Jordão, Dina Neto Lamelas, de Queluz, Emília Simões Duarte, de Pedra Furada, Aurora Maria Adrião, de Fação, Maria Gertrudes Cristóvão, Maria D'Anunciação Pires dos Santos Capote, Rui Miguel Costa Pedroso, de Colares, José Manuel da Cruz, Pedro Maldonado Cordeiro, do Cacém, António Ferreira, da Idanha, Guilherme Vasco da Silva, de Rio de Mouro, António Manuel Morais Ramos, Circuliano da Silva Mendes, de Ranholas, Gustavo de Melo Meneses e Vasconcelos, do Estoril, Norberto Gomes Pantana, de Nafarros, Francisco Alberto Sadio Garcia, Ricardo Manuel Silva Vicente, de Sta. Susana, Ricardo Barra Cavalheiro, de S. Miguel de Odrinhas.

Quinta-feira, 26 — Maria Emília Tafel Pires, da Terrugem, Célia Beatriz Casinhas Urmal, de Montelavar, Belarmino Caetano Vida Larga, de Pero Pinheiro, Ludgero António Pedro, de Alvarinhos, Agostinho da Conceição Alberto, do Mucifal, Eduardo Miguel António, da Codiceira, Vitor Manuel Fernandes Falcão, de Sintra, António José Baleia dos Santos, de Nafarros, Alfredo Nunes Martins, da Godigana.

Sexta-feira, 27 — Emília Fernandes S. Raio, de Morelinho, Ivone Marina Nunes Carriço, de Pero Pinheiro, Emília Monteiro Henriques, Marcelina da Silva França, Maria Cristina Lopes da Costa, de Pero Pinheiro, Alda Cristina Inácio Moreira, Isabel Maria Monteiro Germano, de Albugos, Susana Cristina de Oliveira Broncas, de Pedra Furada, Fernanda Maria dos Santos Regueira, da Várzea de Sintra; Afonso Simplicio Mouchera, de Pero Pinheiro, Jorge Alexandre Romaneiro Costa Santos, João dos Santos, de Manique de Cima, eng. Augusto Fernandes Mestre, do Algueirão.

Sábado, 28 — Ana Cristina Matias Caetano, de Sacotes, Maria do Rosário Galvão, de Pero Pinheiro, Odília Romaneiro da Costa Santos, Maria Augusta Coelho Costa, do Carrascal, Maria Olinda Cavalheiro Albano, de Montelavar, Maria José Gomes de Almeida, de Vila Verde, Júlia dos Santos Bertassoni; Domingos Lavos Júnior, de Pero Pinheiro, João Paulo Bento Alves, Ezequiel Luís Jorge, António Alexandre Baleia, de Bolembre e Duarte Corredoura Martins.

Domingo, 29 — Maria Adelaide Mota Dias, de Mem Martins, Lobélia Maria Neto Magalhães, de Sintra, Maria Oriol Pena, Maria da Luz Teles Perpétuo, de São João das Lampas, Maria José Ferreira da Costa, do Linho, Hironidina de Jesus Matias Laranjo, de Mem Martins, Ana Moreira Rato, do Casal de Santo Amaro; Artur Pedro Franco Anjos Teixeira, José Martins Mata, Ricardo Pires Mateus, de Lameiras, José Eduardo Fernandes, José Luís Ferreira Duarte, de Mem Martins, José Manuel Cosme, Mário João Gonçalves Filipe, de Vila Verde, Rui Helder Correia Peres, de Vila Verde, Miguel Nuno Dias Botelho Alves Pedro.

Segunda-feira, 30 — Ana Aragão Teixeira Aguiar de Matos, Maria Isabel de Assunção, do Mucifal, Amélia Beatriz Bruno Basto Pimenta, do Porto, Ana Margarida Baptista, Isabel Maria Baptista Carrera, Maria Inácia Pires, da Terrugem, Susete Maria Simões da Silva, de Fação; António Marques das Neves, de Vila Verde, Amado Moreira, de Mem Martins, Francisco Maximino Oriol Pena, Henrique Rodrigues da Silva, coronel eng. Carlos Amaro de Sá Teixeira de Azevedo Ferraz, Joaquim Manuel Corredoura, de Pero Pinheiro, Vasco Miguel Dias Marques de Lemos; João Miguel Ladeira Taurino, de Sintra.

Terça-feira, 31 — Ana Isabel Rodrigues Pires, de Fontanelas, Maria de Jesus Duarte, Edite Corvo Mendes Pereira Forjaz, Maria Albertina Raio Martins, da Várzea de Sintra, Ema Justina dos Santos Vicente, de Manique de Cima, Maria Palmira Monteiro Germano, de Albugos, Maria João Lourenço Francisco, de Sintra; Valdemar Correia da Silva, Francisco Caetano Baptista, Albano Duarte Martins, de Albugos, José Augusto Duarte Caneira, de Santa Susana.

Quarta-feira, 1 de Abril — Susana Emanuel Santos da Conceição Costa Marques, de Carnaxide, Virgínia Cid, de Lisboa, Maria João Ferreira Magro Jacinto, de Rio de Mouro, Susete Figueiredo Torres, da Praia da Adraga, Maria do Céu Ribeiro Albuquerque; José da Silva Santana, de Mem Martins, Lourenço António Torres, da Praia da Adraga, José Marcos, de Odrinhas, Norberto de Almeida Martins, de Mem Martins, Nuno Carlos Baptista Mendes, de S. Pedro de Sintra, Vasco Fontainha da Fonseca, de Vila Verde.

Quinta-feira, 2 — Maria Emília d'Oliveira, Alda Maria Henriques Vieira, Elvira Morgado Miguel, do Ral, Amélia Maria Ferreira da Costa, Maria Benvinda de Carvalho, Paula Matias Louro, Maria de Lurdes de Sousa Pinho Guilherme, de Campo, Caidas da Rainha; Manuel Pereira de Macedo, António Manuel Carrasqueira da Costa Martins, de Pero Pinheiro, Rodrigo Oliveira Gomes, Luís Manuel Aniceto Henriques, de Mem Martins, António José de Castro Simões, João Manuel Amaro Nabais, de Montelavar, André Filipe Saraiva Louro.

VII Algueirão-Mem Martins a Correr e Caminhar

Sandra Protásio (Académica) e Tiago Simões (J.O.M.A) campeões dos 10km

Ventura Saraiva

Com cerca de meio milhar de participantes, incluindo uma *mancha* significativa de caminheiros, a VII Edição da corrida Algueirão-Mem Martins contabilizou mais um sucesso desportivo e de actividade física, apesar da forte ventania e temperaturas umas vezes mais frias, outras vezes amenas que se fizeram sentir toda a manhã de domingo, dia 15. Na chamada *prova-rainha* na distância de 10 quilómetros, e com traçado diferente das anteriores, Sandra Protásio, da Associação Académica de Coimbra, e Tiago Simões, da J.O.M.A foram os mais fortes, e sagraram-se vencedores absolutos.

Colectivamente, a Casa Benfica em Algueirão-Martins foi a mais pontuada e ganhou nas equipas, batendo a J.O.M.A., e Correr Queluz, com 18 pontos a separar as três formações concelhias.



fotos: ventura saraiva

Corrida de Infantis encerrou o programa das 5 provas, com vitória da atleta do Benfica, Eva dos Santos, e de Guilherme Aguiar da AE Miguel Torga

Com a partida da primeira prova anunciada para as 08h30, já muitos atletas faziam o seu aquecimento indiferentes ao forte vento que soprava na zona de meta, junto à Bacia de Retenção da água em Ouressa, do lado do Algueirão. A dificuldade em segurar o pórtico insuflável atrasou a partida alguns minutos, o que permitiu também à Polícia Municipal de Sintra coordenar atempadamente toda a circulação automóvel, permitindo uma fluidez que embora com alguns constrangimentos decorreu sem problemas. Quanto à corrida, e após o tiro de partida, o bloco da J.O.M.A tomou o comando, apesar do ligeiro adiantamento nos 300 metros iniciais de Bruno Costa, do SU Colarense que rapidamente foi *capturado* pela concorrência. Ainda assim, viria a ser o vencedor do seu escalão, M40.

Com duas voltas a um novo

traçado de 5km., com os atletas a passar para o lado da Igreja do Algueirão, a primeira passagem junto à Bacia de Retenção, tinha na frente da corrida, José Sobral Gomes, da equipa Aqualva Runners. Porém, essa vantagem acabaria por ser anulada, com um trio na dianteira que acabaria por chegar à meta. Tiago Simões, e Gonçalo Peixoto, ambos da J.O.M.A., e Tiago Antunes, CRC Leião (1.º M35).

No sector feminino, Sandra Protásio, da Associação Académica de Coimbra que pela sua carreira no atletismo, é de “outro campeonato”, não teve dificuldades em vencer, embora o 1.º lugar lhe desse apenas o prémio do seu escalão (F35).

Na segunda prova (4.000 metros), com os restantes escalões adultos, Rui Grazina, do CCD Sintrense venceu nos M65, e Patricia Rivotti, do SU Colarense, F45, destacando-se dos restantes, assim como Paula Cardoso

(F50), em representação da Taebaek Triângulo Taekondo de Sintra.

Sport Lisboa e Benfica volta a marcar presença no Troféu

Nos escalões jovens, e depois de São Marcos, o Sport Lisboa e Benfica voltou a marcar presença no Troféu Sintra a Correr, com jovens atletas residentes no concelho. Eva dos Santos, aluna do AE Ruy Belo, venceu nos Infantis femininos, e terá sido a sua primeira vitória no atletismo. Ana Sofia Sol, repetiu o triunfo em Benjamins, já que havia ganho na Milha de S. Marcos.

Nos restantes competidores, registe-se o 1.º lugar de Afonso Corvo (SUC), em Juvenis, um escalão que não teve qualquer concorrente no sector feminino, confirmando a crise no sector da formação de alguns anos no concelho de Sintra.

Classificações

Vencedores por escalão

Benjamins

Ana Sofia Sol (SL Benfica)
Martim Afonso (Individual)

Infantis

Eva dos Santos (SL Benfica)
Guilherme Aguiar (AE Miguel Torga)

Iniciados

Beatriz Palma (SU Colarense)
Diogo Alves (Trisintra-Clube Triatlo)

Juvenis

Afonso Corvo (SU Colarense)

Juniões

Inês Francisco (Ingleses FC)
Alexandre Carvalho (Trisintra – Clube Triatlo)

Seniores

Inês Diogo (Individual)
Tiago Simões (J.O.M.A.)

Vet. + 35

Sandra Protásio (AA Coimbra)
Tiago Antunes (CRC Leião)

Vet. +40

Emiberta Silva (ASC Vale Grande)
Bruno Costa (SU Colarense)

Vet. + 45

Patricia Rivotti (SU Colarense)
Sérgio Santos (CCD Sintrense)

Vet. +50

Paula Cardoso (Taebaek T. Taekwondo)
Romário Almeida (Associação Walk and Run)

Vet. +55

Álvaro Oliveira (J.O.M.A.)
Raquel Alves (Aqualva Runners)

Vet. +60

Elsa Oliveira (J.O.M.A.)
José Veríssimo (J.O.M.A.)

Vet. + 65

Maria Gonçalves (Correr Queluz)
Rui Grazina (CCD Sintrense)

Vet.+70

João Soares (Casa Benfica AMM)

Vet. +75

José Fernandes (Casa Benfica AMM)

Desporto Adaptado

Isabel Gomes (Correr Queluz)
Fabrício Dias (individual)

Classificação colectiva (Top 10)

- 1.º Casa Benfica AMM, 319 Pontos
- 2.º J.O.M.A., 315
- 3.º Correr Queluz, 301
- 4.º SU Colarense, 181
- 5.º CCD Sintrense, 148
- 6.º Trisintra – Clube Triatlo Sintra, 148
- 7.º USC Mira Sintra, 133
- 8.º Linda-a-Pastora SC, 122
- 9.º FPPM Unificação, 85
- 10.º Aqualva Runners, 76.



Tiago Simões (J.O.M.A.) com melhor ponta final bateu os principais adversários



Sandra Protásio (Académica) já isolada no final da 1.ª volta, confirmou o favoritismo na meta

2.ª Corrida Miguel Torga Dia 29 às 09h00

A terceira prova pontuável para o Troféu Sintra a Correr 2026, tem lugar no próximo dia 29, com partida e chegada na Escola Secundária Miguel Torga, em Massamá.

O Regulamento ainda não está disponível na APP do Sintra a Correr, mas tudo indica que terá início pelas 09h00, com a prova principal, seguindo-se as restantes na mesma ordem das anteriores.